
ONUSIDA /99.34E - (Versão em Inglês, Junho de 1999)

© Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA (ONUSIDA) 1999. Reservados todos os direitos. Esta publicação pode ser livremente revista, citada, reproduzida ou traduzida, parcial ou integralmente, desde que se mencione a sua origem. Não poderá ser vendida nem utilizada com fins comerciais sem autorização prévia por escrito da ONUSIDA (contacto: Centro de Informação da ONUSIDA).

As opiniões expressas cujo autor é citado pelo nome são da exclusiva responsabilidade deste. As denominações empregues nesta publicação e a forma sob a qual são apresentados os dados

que nela figuram não implicam, por parte da ONUSIDA, qualquer juízo sobre o estatuto jurídico de países, territórios, cidades ou zonas, ou sobre as suas autoridades, nem sobre o traçado das suas fronteiras ou limites.

A referência a empresas ou a produtos comerciais não implica que a ONUSIDA os aprove ou recomende de preferência a outros da mesma natureza que não sejam mencionados. Salvo erro ou omissão, uma letra inicial maiúscula nos nomes dos produtos indica que são de marca registada.

Ilustração da Capa:

Esquerda: Raparigas da Escola Pang Lao, na cidade nortenha de Chiang Rai, Participando num projecto de consciencialização e educação sobre o SIDA.

Foto: UNICEF/HQ97-0246/Jeremy Horner

Direita: Adolescentes no Instituto Técnico de Phayao.

Phayao é uma das províncias envolvidas no projecto Segundo se descreve no projecto Segundo se descreve neste Estudo de caso

Foto: ONUSIDA/Noorani

ONUSIDA - 20, avenue Appia - 1211 Genebra 27 - Suíça
Telefone: (+41 22) 791 46 51 - Fax: (+41 22) 791 41 87
E-mail: unaids@unaids.org - Internet: <http://www.unaids.org>

Reprodução Financiada pela Embaixada da Irlanda, Maputo



*ESTUDO DE CASO DE BOAS PRÁTICAS DO **ONUSIDA***

**Redução da Vulnerabilidade
das Raparigas ao HIV/SIDA:
A abordagem tailandesa**

ONUSIDA
Genebra, Suíça
1999

Agradecimentos

• • • • •

Este estudo de caso foi escrito por Churnrurtai Kanchanachitra, do Institute for Population and Social Research (Instituto para a Investigação Social e sobre a População), Mahidol University, Tailândia, com colaboração editorial adicional de Ellen Hays.

• • • • •

ESTUDO DE CASO DE BOAS PRÁTICAS DO **ONUSIDA**

Índice

Introdução	1
Por que é que as raparigas se tornam prostitutas?	1
A vulnerabilidade particular das trabalhadoras de sexo ao HIV/SIDA na Tailândia	3
Estratégias para a prevenção da prostituição infantil	5
Implementação das estratégias	6
<i>O Projecto Sema Pattana Cheewit (Desenvolvimento da vida de Sema)</i>	7
<i>O Projecto Mulheres Tailandesas do Amanhã</i>	22
<i>O Projecto Fundo de Empréstimos para a Educação</i>	39
Referências	47
Apêndice A	49
Apêndice B	53



Redução da Vulnerabilidade das Raparigas ao HIV/SIDA: A abordagem tailandesa

Introdução

As taxas de infecção entre as adolescentes geralmente são muito mais elevadas do que as dos rapazes. Isto deve-se à maior vulnerabilidade biológica e social das mulheres. Quando comparado ao aparelho reprodutor masculino, o feminino é mais susceptível à infecção do HIV e outras DTS, principalmente nas raparigas mais jovens. As raparigas muitas vezes arriscam-se a estar infectadas desde tenra idade. Para agravar a vulnerabilidade biológica das raparigas estão as expectativas complexas e prejudiciais da sociedade que fazem com que as raparigas e mulheres jovens tenham menos controle sobre as suas vidas e corpos do que os rapazes.

Na Tailândia, muitas raparigas envolvem-se na indústria do sexo desde tenra idade, geralmente por falta de outras opções para ganharem a vida. As jovens são desejadas porque são consideradas mais “seguras” e sem infecção do HIV, mas o risco de as infectar e, desta forma aos seus clientes, é muito alto. Este estudo de caso descreve algumas respostas a este problema, incidindo sobre a mudança de atitude das raparigas e dos seus pais em relação à prostituição e sobre a disponibilização de meios às raparigas para evitar que se tornem trabalhadoras do sexo, através de melhores oportunidades de educação e emprego. A abordagem ora descrita constitui também um exemplo de uma resposta ao SIDA, que toma em consideração as diferenças demográficas na natureza e no âmbito do problema na procura de soluções.

Por que é que as raparigas se tornam prostitutas?

As razões por que as raparigas entram para a indústria do sexo na Tailândia têm recebido muita atenção. Inúmeros estudos tentaram identificar as causas e propor soluções para este problema. As causas têm sido subdivididas em dois níveis: o da sociedade e o familiar. Ao nível da sociedade, o rápido desenvolvimento económi-

*Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA***

co da Tailândia é citado como uma das principais causas (Guest, 1994; Kaime-Atterhog et al, 1994). Quando a Tailândia adoptou uma economia industrializada e virada para as exportações, uma das consequências foi a de que a agricultura - que era antigamente a base da economia tailandesa-foi desvalorizada. Os agricultores foram-se endividando e muitos viram-se forçados a abandonar as suas terras para procurar emprego nas áreas urbanas, geralmente Bangucoque ou centros urbanos provinciais. Os que ficaram nas zonas rurais tentaram várias estratégias alternativas de sobrevivência familiar, incluindo o envio dos seus filhos para as cidades à procura do rendimento familiar.

A política nacional da Tailândia, com a sua ênfase no desenvolvimento económico, conduziu ao mesmo tempo ao aumento do materialismo na sociedade tailandesa. O desejo dos pais de um melhor e mais confortável nível de vida - muitas vezes catalizado pela publicidade da comunicação social - fez com que os pais encorajassem as suas filhas a entrarem para a indústria do sexo como meio de realizarem as suas aspirações materiais. Os filhos que não cumprissem com os desejos dos seus pais eram vistos como ingratos, pois respeitar os pais e cuidar deles são de extrema importância nas normas socioculturais da sociedade tailandesa, que persistem mesmo perante as rápidas mudanças sociais e económicas da Tailândia (Kaime-Atterhog et al, 1994). Em algumas zonas rurais, principalmente no norte da Tailândia, onde a prostituição passou a ser uma ocupação aceite, as famílias que não vendem as suas filhas podem ser vistas como insensatas pelos outros membros da comunidade.

Falando em termos mais gerais, a principal razão para a entrada das raparigas na indústria de sexo é a satisfação das necessidades dos pais em termos monetários, em alguns casos não para adquirir mais bens materiais mas simplesmente para a sobrevivência da família. O rendimento do trabalho não qualificado é muito mais baixo do que o do trabalho de sexo. Assim, muitos pais decidem vender as suas filhas e ganhar dinheiro rápido para satisfazerem as suas necessidades mais básicas. Embora as raparigas possam não desejar ser trabalhadoras do sexo (TS), muitas são forçadas ou induzidas a entrar para o negócio. Geralmente elas têm pouca ou nenhuma instrução e muitas vezes não vivem com os pais. O outro grupo sob especial risco é o das crianças que vivem com um padrasto ou uma madrasta (Ard-am e Sethaput, 1994). Com os laços familiares mais ténues e pouco apoio familiar, elas constituem o alvo comum para recrutamento para a indústria do sexo, seja pela força ou pelo engano.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Na sociedade tailandesa, a expectativa de que as filhas apoiem os pais, seja de que forma for, é maior do que em relação aos rapazes (Boonchalaksi e Guest, 1994). O dever de uma filha é ganhar a vida para suportar a família como forma de gratidão para com os pais, enquanto o dos filhos é ser monge. Assim, o peso económico da família é suportado pela filha, em vez do filho. Não há informação sobre a incidência da venda de filhos pelos pais, mas é bem comum a venda de filhas em certas zonas.

De facto, as razões que tornam os homens prostitutos são diferentes das das mulheres. Um estudo realizado por Sittitrai et al em 1994 sobre os trabalhadores masculinos dos bares em Bangucoque verificou que 51% foram envolvidos na indústria pelos seus amigos e 36% através de anúncios de emprego. Para os trabalhadores de sexo masculinos, a escolha desta profissão tem sido principalmente por decisão própria. Embora o número dos TS masculinos seja muito menor do que o das raparigas (de acordo com um estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 1997, estimava-se que havia apenas 3 ou 4 TS masculinos para cada 100 TS femininas), as políticas nacionais de prevenção e solução dos problemas dos trabalhadores do sexo prestam igual atenção para ambos os sexos. Contudo, são necessárias estratégias diferentes para lidar com os diferentes problemas que afectam os profissionais do sexo masculinos e femininos. Este documento incide sobre as estratégias para se evitar que as raparigas se tornem prostitutas.

A Vulnerabilidade Particular dos Trabalhadores (as) do Sexo ao HIV/SIDA na Tailândia

O primeiro caso de SIDA na Tailândia foi detectado em Setembro de 1984. Os primeiros casos foram diagnosticados entre homossexuais masculinos. Mais tarde, a doença espalhou-se rapidamente entre os utilizadores de drogas injectáveis em 1987 e 1988, e depois para os profissionais do sexo e seus clientes. Actualmente, a doença alastrou-se para além daqueles grupos para a população em geral. O inquérito de vigilância da seroprevalência revela que o HIV aumentou em todos os grupos desde 1989. Nessa altura, a taxa de prevalência do HIV nos trabalhadores do sexo aumentou de forma particularmente rápida, dos 3,5% aos 29% em 1996 (Divisão do SIDA, Ministério da Saúde Pública, 1997). Entre os doentes de SIDA, a transmissão heterossexual é agora o modo mais predominante de transmissão do HIV.

Embora a taxa de novas infecções esteja a abrandar, estima-se que até 2000 haverá 1,3 milhões de seropositivos na Tailândia (National Economic and Social

*Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA***

Development Board (NESDB) Working Group on HIV/AIDS Projection, 1994). Uma taxa elevada de infecção do HIV entre as TS significa que não são apenas as mulheres que praticam o negócio do sexo que estão sob risco de infecção, mas também os seus clientes e outros com quem têm relações sexuais. O problema é particularmente grave na zona norte da Tailândia, onde o índice de infecção pelo HIV entre as TS é extremamente elevado. Um inquérito de 1996 sobre a infecção pelo HIV entre as TS nas províncias de Phayao e Chiang Mai indicava que 54% e 60%, respectivamente, das profissionais do sexo nestas duas províncias são seropositivas.

Além disso, o risco de as raparigas mais jovens contraírem o HIV/SIDA é maior do que nas adultas, e especialmente entre aquelas raparigas que entram na indústria do sexo (Rushing, 1995). O número estimado de crianças envolvidas na prostituição varia dos 13000 a 100 000 ou mais.

Guest (1994) usou uma técnica de estimativa para identificar o potencial risco de se tornar uma TS, designando três níveis de risco: nenhum risco, baixo risco, e elevado risco. Os factores considerados foram a área de residência actual, migração, co-residência e frequência escolar. As crianças que vivem nas zonas rurais, são não-migrantes, vivem com familiares e frequentam a escola são identificadas como o grupo sem risco. As crianças emigrantes que vivem nas zonas urbanas longe das suas famílias e não frequentam a escola constituem o grupo de alto risco. A categoria média, o grupo de baixo risco, é constituído por aquelas que possuem alguns (e não todos) dos quatro factores de risco. Com base numa estimativa destes factores, Guest colocou 1,7% da população feminina entre os 11 e os 17 anos de idade no grupo de alto risco; 68% no grupo de baixo risco e 30.3% na categoria sem risco. Guest estimou ainda que havia entre 30 000 e 100 000 crianças do sexo feminino trabalhando como profissionais de sexo. Entre as que se encontram no grupo de baixo risco, a não frequência da escola é o principal factor: quase dois terços deste grupo não frequentam a escola. Os números aqui apresentados são estimativas, mas há ampla evidência de que a prostituição infantil existe em proporções suficientes para a tornarem um problema social significativo, que também coloca estas crianças sob grande risco de contrair o HIV/SIDA.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

As estratégias de Prevenção da Prostituição Infantil

Em 1992, foi lançado um esforço nacional para a erradicação da prostituição infantil e para apoiar as crianças em risco de entrarem para a indústria do sexo. Nessa altura, o problema da prostituição infantil tornou-se uma grande prioridade do governo, com implementação de várias estratégias, incluindo a prevenção, supressão, apoio, reabilitação e medidas legais para eliminar a entrada de crianças menores de 18 anos na indústria do sexo. As medidas preventivas foram consideradas como as melhores práticas, pois poderiam reduzir substancialmente o risco da exploração das crianças ou de transmissão de uma doença fatal. Dentre as principais estratégias contam-se:

1. Todas as crianças devem ter nove anos de educação básica de qualidade. As crianças pobres, sem oportunidade de entrar para níveis avançados, devem ter acesso à educação e formação vocacional.
2. A qualidade da educação deve ser melhorada para possibilitar à criança que pense e mantenha princípios morais e que seja capaz de escolher um tipo de vida humanamente digna. O programa educacional e a formação vocacional deve ser apropriado ao ambiente e condições locais, assim como às exigências do mercado de trabalho.
3. As raparigas e os rapazes devem ter o mesmo acesso, quer ao ensino formal como ao não formal.
4. Devem ser oferecidos serviços de aconselhamento e orientação para a solução dos problemas da família e dos jovens e para a escolha de emprego em todas as escolas e para as crianças que não vão à escola.
5. Devem ser fornecidos serviços de recreação e sociais para que as crianças e os jovens possam passar os seus tempos livres de forma adequada.
6. Devem ser lançadas campanhas de consciencialização sobre a prostituição infantil para encorajar atitudes correctas entre os pais, tutores, professores e o público em geral.
7. Deve ser encorajada a colaboração com países vizinhos em campanhas e publicações sobre a prevenção e soluções exequíveis para os problemas associados com a indústria de sexo.
8. Deve ser estabelecido um sistema de inspecção e vigilância para evitar a coerção ou indução das crianças para se envolverem na indústria do sexo.

Em resposta à política nacional, vários projectos foram implementados, dos quais a *educação* e a *formação vocacional* são vistos como as melhores estratégias para evitar que as raparigas entrem para a indústria do sexo. O sistema de educação actual encontra-se descrito no Apêndice A.

Implementação das estratégias

Para evitar que as crianças entrem para a indústria do sexo e melhorem as suas vidas em geral, foram implementados três projectos principais.

O primeiro é conhecido como **Projecto Sema Pattana Cheewit (Desenvolvimento da vida de Sema)**. Este projecto foi iniciado para ajudar as raparigas muito desfavorecidas a entrarem para a escola secundária, oferecendo-lhes bolsas de estudo de 3.000 bahat (cerca de 77 dólares americanos) por ano*. Este montante era considerado suficiente para cobrir todos os custos educacionais e outras despesas pessoais durante o ano lectivo.

O **Thai Women of Tomorrow (TWT) Project (Projecto Mulheres Tailandesas de Amanhã)** tem o mesmo objectivo do Projecto Sema Pattana Cheewit e orienta-se para o mesmo grupo de crianças, nomeadamente, as raparigas que tenham terminado a 6ª classe e não prosseguem com os seus estudos. Todavia, há uma grande ênfase na mudança de atitudes das raparigas e dos seus pais em relação à prostituição e na formação vocacional, como alternativa à escola.

Finalmente, o **Education Loan Fund Project (Projecto do Fundo de Empréstimos para a Educação)** também pretende ajudar as famílias desfavorecidas, mas com incidência sobre a educação superior. As crianças (tanto raparigas como rapazes) que terminam a 9ª classe e não estão em condições de entrar para o grau mais alto do ensino secundário, ou os graduados do ensino secundário que queiram seguir um ramo vocacional ou formação universitária, são elegíveis a um empréstimo do fundo da educação. Dá-se prioridade às raparigas do Projecto Sema Pattana Cheewit na selecção dos beneficiários do empréstimo.

Estes três projectos têm uma inter-relação, como se verá nos detalhes de cada um apresentados nas secções que se seguem. Os dados sobre cada projecto foram recolhidos primeiramente das entrevistas com os funcionários e beneficiários dos projectos. Foram escolhidas três províncias (Chiang Mai, Chiang Rai e Phayao) para a recolha de dados primários sobre as raparigas e os professores que participaram no projecto. Para os projectos de Sema Pattana Cheewit e de Empréstimos para a Educação, foram entrevistados os funcionários da educação aos níveis provincial e distrital, professores e alunos. Para o Projecto Mulheres Tailandesas de Amanhã, foram entrevistados o director e um membro do comité do projecto.

*Os bahat são convertidos para dólares americanos à taxa de 1 = \$0,02557 (taxa oficial de 28.9.98) e arredondados. Note-se, no entanto, que devido às grandes flutuações da taxa de câmbio no período de 1997-98, as comparações feitas nesta base já não reflectem com precisão o actual poder de compra.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

● O Projecto Sema Pattana Cheewit (*Desenvolvimento da vida de Sema*)

O Projecto Sema Pattana Cheewit é a estratégia mais amplamente implementada na política de erradicação da prostituição infantil. Em 1993, o Ministério da Educação realizou um inquérito sobre as trabalhadoras do sexo Tailandesas, dentro e fora do país, para descobrir informação sobre as suas terras de origem, idade, nível de educação, razões por que se tornaram TS, os canais usados para arranjar emprego fora do país, etc. Essa informação, em conjunto com os dados sobre as aldeias com taxas elevadas de HIV/SIDA, assim como o número de estudantes que terminaram a 6ª classe mas não continuaram a estudar, foi usada como base de planificação da intervenção.

Oito províncias no norte (Chiang Rai, Lampang, Phayao, Chiang Mai, Prae, Mae Hong Song, Lampon e Nam) foram identificadas como a zona de foco, pois eram as que apresentavam maior risco de as raparigas entrarem para o comércio do sexo. Estas províncias tinham taxas elevadas de HIV/SIDA, assim como uma percentagem elevada de raparigas (43%) que haviam parado de estudar após a conclusão da 6ª classe. Depois da escolha das províncias alvo, o Ministério da Educação organizou um seminário para determinar as causas do problema dando enfoque aos factores que encorajavam as raparigas a tornarem-se TS. Neste seminário foram identificados cinco factores principais que foram mais tarde usados como linhas de orientação para a escolha de raparigas para participarem no projecto.

1. *Pobreza.* As áreas agrícolas que não são apropriadas para a agricultura empurram as pessoas que nelas vivem para um ciclo de pobreza e endividamento.
2. *Atitudes materialistas.* Havia concorrência entre as famílias para obterem uma casa bonita e bens materiais caros, como sinal de estatuto social. As famílias que tinham as filhas na indústria de sexo que mandavam dinheiro para casa para a compra de bens materiais e construção de novas casas eram aceites e reconhecidas como famílias bem sucedidas.
3. *Falta de escolarização.* Dados de inquérito revelaram que a maioria das TS possuíam um baixo nível de escolarização. Mais de 95% das TS apenas tinham seis anos ou menos de escolarização, enquanto outras não

tinham escolarização absolutamente nenhuma devido às precárias condições económicas da família. Embora o governo oferecesse educação gratuita, as famílias teriam que pagar pela alimentação, pelos livros, custos de transporte e outras despesas ligadas à educação que não eram custeadas pelo governo.

4. *Persuasão de agentes.* Os agentes dos bordeis, que procuram raparigas jovens e bonitas usam uma variedade de técnicas para persuadir as raparigas e os seus pais de que o trabalho do sexo é desejável. Eles podem usar, quer métodos directos, quer indirectos, dependendo da atitude de uma certa família. Para as famílias que não estão interessadas em mandar a(s) sua (s) filha (s) para a indústria do sexo, os agentes podem inicialmente prometer arranjar empregos bem pagos para as raparigas em restaurantes ou nas fábricas, mas mais tarde forçam-nas a entrarem na prostituição.
5. *Dificuldades familiares.* As raparigas que vivem com um pai solteiro, com outros familiares ou padrastos ou em famílias com problemas económicos ou de consumo de drogas são mais propensas a tornarem-se prostitutas.

Em Maio de 1994, o Governo aprovou a implementação do Projecto Sema Pattana Cheewit e concedeu 4 000 bolsas de estudo no valor de 2 400 bahts (cerca de 61 dólares americanos) por ano a alunas em regime de externato e 500 bolsas a alunas em regime de internato no valor de 9 000 bahts (cerca de 230 dólares americanos) por ano.

Objectivos e Metas

O Projecto Sema Pattana Cheewit tem como objectivos educar as raparigas em situação difícil de modo que se desenvolvam em maturidade, conhecimentos e experiência a fim de que não se deixem enganar e tenham um meio de conseguir um emprego socialmente aceitável. As metas são:

1. Para evitar que as raparigas de alto risco se tornem TS, pelo menos 500 raparigas recebem bolsas de estudo para internato.
2. Oferecer 4 000 bolsas de estudo a alunas em regime de externato para que aumentem o seu nível de escolarização nas escolas das suas comunidades.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

3. Preparar bolsas de estudo para as alunas que terminam a 9^a e a 12^a classes, para que possam frequentar cursos de formação vocacional.
4. Estabelecer 94 centros Sema Pattana Cheewit em 94 distritos das oito províncias nortenhas. Estes centros fornecerão informações e realizarão campanhas para prevenir que as raparigas se tornem TS.
5. Criar de um sistema de colaboração para trabalhar com outras organizações interessadas.

Duração e Zonas Alvo

O Projecto Sema Pattana Cheewit comporta três fases distintas. A *Fase I* foi implementada de 1994 a 1996 nas oito províncias nortenhas alvo. A *Fase II* (1997-1999) é uma expansão do projecto para outras províncias nortenhas, assim como para Bangucoque e a *Fase III* (2000-2002) fará uma cobertura das zonas de alto risco no Nordeste e Sul da Tailândia.

Implementação

As estudantes participam no Projecto Sema Pattana Cheewit de três formas: nas escolas em regime de internato, nas escolas em regime de externato e através da recepção de formação vocacional.

Escolas em Regime de Internato

Os professores primários escolhem as alunas que satisfazem os seguintes critérios para participarem no projecto através de escolas em regime de internato:

1. raparigas que actualmente frequentam a 6^a classe, residindo nas oito províncias do Norte, que não recebem nem receberão outras bolsas de estudos, e
2. cujas famílias possuam uma ou mais das seguintes características:
 - o pai ou a mãe morreu, é deficiente ou encontra-se na prisão e não pode tomar conta dos seus filhos;
 - uma família desfeita, onde os filhos vivem com um padrasto ou uma madrasta, ou com outros parentes;
 - membros da família ou parentes estão ou já estiveram na indústria do sexo, ou a comunidade tem um número significativo de pessoas na indústria do sexo;

*Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA***

- o pai ou a mãe é toxicodependente;
- a família de uma ou outra forma encontra-se numa situação que coloca a criança numa situação de alto risco de se tornar uma TS.

Escolas em Regime de Externato

Os critérios de selecção para as alunas do regime de externato são os mesmos que os das raparigas em regime de internato. A diferença reside no facto de que se acredita que a família está numa situação de poder viver com elas e que irá permitir que as suas filhas frequentem a escola caso recebam apoio financeiro.

O processo de selecção comporta três etapas. Primeiro, os professores primários escolhem as candidatas de acordo com os critérios do Ministério da Educação. Em seguida, cada escola envia à direcção distrital de educação a lista das alunas para análise. A direcção distrital de educação forma um comité para seleccionar as raparigas em número conforme com a quota apresentada pela direcção provincial de educação. A lista da direcção distrital é então enviada à direcção provincial para análise final.

Depois de completar as listas de estudantes de cada província, elas são enviadas ao Ministério da Educação para aprovação. O Processo da aprovação dura cerca de 45 dias, após o qual as bolsas são distribuídas pelas províncias.

Quando a bolsa é concedida, a beneficiária abre uma conta bancária de poupança em seu nome e envia o número da conta à direcção distrital. A direcção provincial então deposita os valores na conta da beneficiária. Para que a aluna levante o dinheiro, exige-se que pelo menos duas de entre três pessoas (dentre o director da turma, o director da escola e a aluna) assinem o talão de levantamento.

Para as bolsas do regime de internato, o dinheiro é transferido para a conta do respectivo internato. O dinheiro cobre o custo de três refeições diárias, as propinas, o material didáctico, o uniforme escolar e outras despesas escolares.

Pagamento de Bolsas

O processo de implementação do programa inicia nos princípios de Fevereiro, quando o Ministério da Educação anuncia o número de bolsas a atribuir a cada província, e cada província determina a alocação das bolsas por distrito e informa

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

os distritos sobre essa alocação. A direcção distrital de educação instrui cada escola a escolher raparigas para participarem no projecto nos termos das condições e características especificadas pelo Ministério da Educação. Um Comité de cada escola selecciona as raparigas elegíveis e elabora uma lista em termos de prioridade, incluindo uma lista de espera, à direcção distrital de educação.

O Comité de nível distrital analisa a lista das alunas de cada escola e as prioridades são determinadas de acordo com as necessidades. Se o número de raparigas escolhidas pelas escolas for maior do que o número de bolsas, as raparigas que não têm uma necessidade urgente, isto é, aquelas cujo ambiente familiar não as coloca sob risco especial (de acordo com os critérios acima descritos sobre a participação em regime de internato) são postas na lista de espera. A lista final é então enviada à direcção provincial de educação. Um comité de nível provincial revê e reavalia (se necessário) a lista e anuncia os nomes das raparigas que beneficiarão das bolsas. A lista final é então enviada ao Ministério da Educação para registo.

Em meados de Abril, a direcção distrital de educação deve informar às escolas que as raparigas irão frequentar acerca do processo de recepção das suas bolsas. Durante três semanas em Abril, as raparigas que beneficiam das bolsas de internato participam num seminário de orientação e formação, a fim de serem preparadas para a vida estudantil num internato.

As aulas começam em meados de Maio. As raparigas abrem as suas contas bancárias e enviam o número da conta à direcção distrital de educação, que, por sua vez, os envia à direcção provincial de educação. Após esta receber os fundos do Ministério da Educação, o dinheiro é transferido para a conta de cada rapariga. O período compreendido entre a recepção do número da conta bancária e a transferência do dinheiro é superior a um mês.

Em caso de desistência ou transferência para outra escola, a escola onde a aluna esteve originalmente matriculada deve informar às direcções distrital e provincial de educação. As raparigas na lista de espera serão então seleccionadas como substitutas. As transferências para outras escolas são aceites apenas para alunas do regime de externato.

Formação Vocacional

As raparigas que não desejam estudar no sistema regular de educação, mas que se queiram formar em áreas específicas são conduzidas para programas de for-

mação vocacional apropriados. Presentemente, são oferecidas três áreas de formação vocacional.

- **Formação agrária**

Desde 1995, um centro operacional para a agricultura admitiu 106 alunos (rapazes e raparigas), que haviam concluído a 6^a classe, para formação vocacional, como parte de um projecto de desenvolvimento rural. Os alunos encontram-se também matriculados num programa extraescolar, e serão graduados com um certificado da 9^a classe, após o seu curso de formação agrária com a duração de 18 a 24 meses.

Em 1996, o Ministério da Educação apoiou aproximadamente 40 000 alunos necessitados da 9^a classe para continuarem a sua educação num nível mais elevado (Certificado de Formação Vocacional). O Ministério da Educação subsidiou as propinas e ofereceu alojamento gratuito. Foram também oferecidos 5 000 baht (cerca de 128 dólares americanos) por estudante por ano, para a criação de gado e cultivo de hortícolas durante o seu curso. Os estudantes podiam vender os produtos do processo de formação numa base lucrativa, para adquirirem alguma experiência na condução das suas vidas após terminarem o curso.

- **Cursos de Enfermagem**

A Universidade Mahidol em Bangucoque concede 40 vagas por ano a raparigas que tenham concluído a 9^a classe no Norte para se formarem como assistentes de enfermagem em cursos com a duração de um ano. Depois de se formarem, elas trabalham no Siriraj Hospital e Ramathibodi Hospital, Universidade Mahidol, por um período mínimo de dois anos. São então encorajadas a regressar para trabalharem nas zonas rurais.

O Ministério da Saúde Pública ofereceu também vagas para 50 estudantes que concluíram a 12^a classe em 1995 para se formarem em Institutos de Enfermagem sob a tutela do Ministério, e 80 vagas em 1996. Depois de formadas, trabalharão nos centros de saúde ou hospitais públicos.

- **Trabalhar enquanto estuda**

Nos princípios de 1996, com a colaboração do Hotel Dusit Thani (uma das maiores redes hoteleiras da Tailândia), o UNICEF juntou-se ao Projecto Sema Pattana

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Cheewit na organização de um programa de formação de 60 estudantes que haviam concluído a 9ª classe, nos hotéis das províncias de Phetchaburi e Chiang Rai. Existem planos de expansão do projecto para outros hotéis do grupo Dusit Thani Kempinsky na Tailândia e na Europa. Durante a sua formação de dois anos, as estudantes aprenderão disciplinas gerais pela via da educação não formal através do sistema de educação à distancia da Tailândia. As estudantes recebem um salário de 2000 baht (cerca de 51 dólares americanos) por mês. As graduadas deste projecto são então recrutadas para trabalharem em hotéis do grupo Dusit Thani, a um salário de 5000 a 6000 baht (cerca de 128-153 dólares americanos) por mês. Espera-se que este projecto seja estendido a outras empresas.

O Orçamento

Sector público

O Governo Tailandês disponibiliza um orçamento para cobrir bolsas para raparigas a partir da 7ª à 9ª classes. O montante gasto para estudantes, quer do regime de externato como de internato cresceu de 21 milhões de baht (cerca de 537 000 dólares americanos) em 1994 para mais de 41 milhões de baht (cerca de 1 048 000 dólares americanos) em 1997.

O Sector Privado

Várias empresas privadas doam dinheiro para ser usado como fundo com retorno para estudantes que frequentam a escola de enfermagem e para despesas pessoais de estudantes do internato. O montante total doado até meados de 1998 foi de 8 milhões de baht (cerca de 204 600 dólares americanos).

Avaliação do Projecto Sema Pattana Cheewit

Relevância

As raparigas que actualmente beneficiam do apoio do projecto afirmam que a bolsa é muito importante para os seus estudos. A maior parte das raparigas entrevistadas das três províncias (Chiang Mai, Chiang Rai e Phayao) mantém uma atitude positiva em relação à educação e afirmam que vão continuar os seus estudos independentemente de receberem uma bolsa ou não. O dinheiro necessário para a sua educação pode provir do apoio familiar ou de empréstimos, ou podem decidir-

se a trabalhar e auto sustentarem-se. Em qualquer dos casos, a bolsa do projecto ajuda a reduzir o peso das despesas da família para a educação, reduzindo desta forma a dívida em que a família poderia incorrer. Os professores que escolheram as raparigas para este projecto referiram que algumas já haviam sido vendidas para um agente. Eles tiveram que convencer os pais das raparigas ou encarregados de educação a mudarem de posição antes de concederem as bolsas de estudo às raparigas. Não é exagero dizer que este projecto pode salvar vidas de muitas raparigas e dar-lhes a oportunidade de terem um futuro decente.

Eficiência

O processo de selecção

A selecção das raparigas certas é o passo mais importante para garantir que as bolsas beneficiem as crianças mais necessitadas. Para que todas as escolas usem os mesmos critérios, o projecto estabeleceu um padrão de selecção para ser cumprido por todos os professores. Das entrevistas com os professores em nove escolas de três províncias, conclui-se que 90% das raparigas satisfaziam os requisitos definidos pelo Ministério da Educação. Os dados recolhidos de 86 raparigas nestas três províncias revelaram que a maioria havia sido escolhida devido à pobreza (63%), porque os pais estavam separados (19%) ou porque elas não viviam com os pais (14%). Outras razões declaradas, tais como o facto de terem boas notas ou o facto de que os pais conheciam os professores, constituem menos de 5% dos factores para a escolha das raparigas.

O Processo de Aprovação

A Direcção Provincial de Educação detém o poder final de aprovação das raparigas elegíveis para as bolsas de estudo. Cada província criou um comité provincial para tomar decisões baseadas nos critérios e na quota que lhe é alocada. Todavia, ao nível da província somente se podem fazer pequenas alterações às listas apresentadas pelas direcções distritais de educação. Portanto, a direcção distrital de educação desempenha um importante papel na tomada de decisões. Por terem toda a informação pormenorizada sobre cada rapariga escolhida em cada escola, as autoridades distritais de educação estão em melhor posição de definir as prioridades apropriadas, independentemente das quotas de cada escola. É de extrema importância deixar o poder de tomada de decisão ao nível distrital. A nível do distrito, os funcionários possuem melhores informações e maior acesso a cada

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

escola. Se necessário, os funcionários distritais podem visitar as famílias e observar as condições reais no terreno. Deste modo, as decisões podem estar baseadas em dados mais imediatos e mais precisos.

O Processo de Desembolso das Bolsas de Estudo

No início do projecto, as autoridades provinciais transferiam as bolsas para a direcção distrital de educação, que, por sua vez, pagava cada aluna através de cheque passado em seu nome. As alunas abriam então as suas contas bancárias e depositavam o dinheiro. Este processo, porém, era muito moroso: passavam vários meses até que as raparigas recebessem o seu dinheiro. Em alguns distritos, as raparigas recebiam os valores da bolsa do primeiro semestre no princípio do segundo semestre, o que significava que tinham que usar o seu próprio dinheiro para as despesas escolares do primeiro semestre.

O Ministério da Educação reconheceu o problema e alterou o processo de desembolso, passando as novas alunas a abrir as suas contas para onde o dinheiro era transferido directamente. Isto acelera o processo de pagamento de bolsas.

Em geral, as alunas consideram o actual sistema de pagamento mais satisfatório. Cerca de um quarto das raparigas disseram que tinham problemas relacionados com o pagamento das suas bolsas, enquanto cerca de três quartos estavam satisfeitas com a alocação do dinheiro. Das 22 alunas que afirmaram terem enfrentado problemas com o pagamento das suas bolsas, um pouco acima da metade disse que o dinheiro é insuficiente para o ano académico, enquanto as restantes disseram que o pagamento era atrasado. Nenhuma aluna reportou problemas relacionados com o levantamento do dinheiro.

Monitoria e Avaliação

O processo de monitoria e avaliação do projecto é implementado a todos os níveis. O Ministério da Educação realiza um inquérito nacional numa base anual, através do envio de questionários para todas as províncias do projecto sobre as taxas de desistência, problemas de implementação e informação sobre o acompanhamento das raparigas que concluíram a 9ª classe. Além disso, a equipa de monitoria realiza visitas a cada província para ajudar a resolver problemas ao nível provincial. A informação recolhida é usada para ajustar e rever o projecto sempre que necessário.

*Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA***

Ao nível provincial, os funcionários responsáveis por este projecto visitam as direcções distritais para acompanhamento e monitoria. De igual modo, os funcionários distritais visitam as escolas nos seus distritos para recolher dados e fornecer directrizes sobre a implementação e tratar de problemas que possam surgir. Além disso, um sistema de comunicação estabelecido pelo Ministério de Educação ajuda a direcção de educação a manter registo da informação requerida.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Tabela 1

Alunas do internato de Sema Pattana Cheewit que concluíram a 9^a classe em 1996

O que as alunas fizeram depois	Número de alunas	Percentagem
Estudou em programa académico	149	37.7
Estudou em programa vocacional	83	21.0
Estudou em programa fora da escola	6	1.5
Estudou em programa de projecto de cooperação público-privado	82	20.8
Trabalhou e estudou em programa fora da escola	11	2.8
Desistiu antes de concluir a 9 ^a Classe	4	1.0
Fez formação em programa de curta duração	2	0.5
Trabalhou	36	9.1
Casou-se	5	1.3
Sem informação	8	2.0
Perdeu-se o contacto	9	2.3
Total	395	100

Fonte: Divisão de Educação Especial, Ministério da Educação

Impacto

Nos primeiros três anos de implementação, de 1994 a 1996, 1 395 raparigas beneficiaram de bolsas para internato e 11 500 para o regime de externato. O Ministério da Educação recolheu dados sobre o que as raparigas fizeram após concluírem a 9ª classe (para o primeiro grupo de raparigas que beneficiaram de bolsas de estudo em 1994). Todavia, apenas os dados referentes às raparigas do internato estão disponíveis. Esta informação mostra que das 395 raparigas que concluíram a 9ª classe de 1996, 320 (81%) continuaram com a sua educação de alguma forma, 2 alunas fizeram cursos de formação de curta duração, 47 (12%) empregaram-se, e 4 (1%) desistiram de estudar. Os dados mais detalhados encontram-se na Tabela 1.

A alta percentagem das raparigas que continuaram com os estudos após concluírem a 9ª classe é uma indicação do grau de sucesso deste projecto. Como foi referido, as raparigas recrutadas para os internatos são as que têm problemas nas suas famílias e cujo risco de serem vendidas para um agente é grande. Os internatos, que se localizam em províncias que não são a origem das raparigas, afastam-nas de casa e da sua difícil situação familiar. Das discussões de grupos focais com as raparigas que actualmente beneficiam de bolsas de estudo no internato, parece que elas têm vontade de estudar quando têm a oportunidade. O programa de orientação de três semanas para preparar as raparigas antes de entrarem para os internatos ajuda-as a adaptarem-se à vida escolar. Além disso, três anos na escola é tempo suficiente para elas tomarem a consciência do perigo de contraírem o HIV caso se tornem trabalhadoras do sexo, assim como para lhes proporcionar outras formas de ganharem a vida.

Sustentabilidade

Este projecto é financiado pelo governo. Desde o início do projecto em 1994, todos os governos tailandeses comprometeram-se a alocar um orçamento para o projecto. O sector privado e o UNICEF participam através de apoio financeiro para a formação das alunas que desejam estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Ademais, o Ministério da Educação, em colaboração com o Serviço de Lotarias do Estado, usaram receitas da lotaria para criar um fundo de formação vocacional para as raparigas que concluem a 9ª classe. Estabeleceram um prémio de 600 milhões de baht (cerca de 15 340 000 dólares americanos) e os juros deste fundo são usados para o apoio aos cursos vocacionais

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

de curta duração para 10 000 estudantes por ano. Esta parte do projecto é potencialmente auto-sustentável através do uso de mecanismos nacionais de apoio, quer do governo, quer do sector privado.

Lições Aprendidas

Após 4 anos de implementação, os processos do projecto foram ajustados de várias formas para os tornar mais eficientes. A seguir faz-se um resumo das lições aprendidas da implementação do projecto.

Seleção de estudantes e pagamento de bolsas

O aspecto mais importante da selecção das estudantes é a escolha das raparigas mais necessitadas para participarem no projecto. Os professores que trabalharam nas suas escolas um tempo suficientemente longo conhecem melhor o seu cenário familiar e escolhem as mais necessitadas ou as que enfrentam problemas em casa. Para aqueles professores que são novos nas comunidades, ou que têm pouco contacto com elas (os que não vivem nas comunidades e para lá se deslocam apenas para ir trabalhar), devia ser concebido um mecanismo pelo qual possam objectivamente avaliar as necessidades e os desejos educacionais das estudantes. Isto pode, por exemplo, tomar a forma de recolha de um dossier familiar contendo dados como o tamanho da família, estrutura, rendimentos, historial de migração dos membros da família, etc. de cada criança. Os membros da comunidade podiam ser encorajados a ajudar na recolha de dados sobre cada rapariga.

Esta informação, em combinação com o registo académico das estudantes, podia ser usado para identificar as raparigas que poderiam beneficiar melhor das bolsas de estudo, quer para a escola, quer para formação vocacional, no âmbito dos objectivos do projecto. A selecção deveria iniciar antes do fim do ano lectivo para que haja tempo suficiente para os professores avaliarem e nomearem as raparigas. Se o tempo para a selecção for demasiado curto, a escola pode fazer um anúncio de que qualquer rapariga interessada pode candidatar-se, resultando daí que o objectivo de ajudar as raparigas de maior risco possa não ser alcançado.

O procedimento de pagamento das bolsas através da transferência bancária dos fundos para a conta das beneficiárias revelou ser o método mais apropriado. Elimina os passos desnecessários e reduz o tempo entre a aprovação e a transferência do dinheiro. Contudo, o sistema financeiro ao nível provincial deve ser tornado flexível para facilitar e acelerar o processo de pagamento.

Capacidade de Resposta

Parece ser problemática a qualidade do questionário de monitoria do Ministério da Educação baseado em entrevistas nas escolas, pois várias escolas não compreenderam as perguntas e deram informações erradas. Por exemplo, sobre o número de raparigas que desistem, muitas escolas não reportam nenhuma desistências porque haviam imediatamente substituído as que desistiram por outras da lista de espera. Pensaram que o termo “desistência” se referia a uma vaga não preenchida, em vez de uma rapariga que abandona a escola. Como resultado, as estatísticas oficiais apresentaram muito poucas desistências, o que faz com que se preste atenção insuficiente à questão das desistências, as causas e as consequências desse abandono da escola para as raparigas.

Dados recolhidos em nove escolas das três províncias mostram que 11 raparigas, de um total de 346 estudantes, desistiram (cerca de 3%). Embora a percentagem das desistências seja muito pequena (e discutível), este grupo de raparigas precisa de maior atenção. Com base nas informações fornecidas por amigas das raparigas durante uma discussão de grupo focal sobre as causas das desistências, elas desistiram por vontade própria porque tencionavam entrar para o mercado de trabalho. O trabalho preferido era na indústria de entretenimento: instituições de massagens, restaurantes, etc., que as colocam sob risco de se tornarem trabalhadoras do sexo. Pouco tem sido feito no sentido de se fazer o acompanhamento deste grupo de raparigas e de ajudá-las a encontrar outras alternativas de emprego, em consonância com os objectivos do Projecto Sema Pattana Cheewit.

Além disso, o currículo que as escolas apresentam deveria oferecer mais alternativas. As raparigas das famílias mais pobres encontram-se em situação de desvantagem em termos de capacidade educacional, estando susceptíveis ao fracasso em ambientes estritamente académicos. As estudantes relatam que as suas amigas terão desistido porque achavam as aulas desinteressantes e não conseguiam acompanhá-las. Se a escola oferecesse programas alternativos – como a formação vocacional na escola e especialmente as oportunidades de aquisição de importantes habilidades da vida, isso poderia ajudar a motivar as raparigas a manterem-se na escola. Dado que as escolas não têm estratégia para lidar com as raparigas que desejam desistir, recai sobre cada professor individualmente tentar resolver o problema. Alguns professores podem levar isso a sério e tentarem convencer uma rapariga a manter-se na escola, mas

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

outros podem ignorar o problema e simplesmente substituir quem quer desistir pela rapariga que se segue na lista de espera. É, pois, importante ter uma estratégia clara para lidar com esta questão, linhas de orientação a serem seguidas pelos professores.

A direcção distrital de educação deve servir de centro de informação sobre a situação actual das raparigas, quer durante, quer depois de concluírem os estudos. Informação de acompanhamento sobre o que as raparigas fazem depois de concluírem o ensino é importante, pois serve de indicador do sucesso do projecto ou da necessidade de se melhorar a planificação e implementação.

A informação sobre a Education Loan Project (O Projecto de Empréstimos para a Educação) (Vide p. 39) ou outras bolsas disponíveis deve ser distribuída às raparigas do Projecto Sema Pattana Cheewit antes de concluírem a 9ª classe, para que possam fazer planos de continuação dos seus estudos.

O Projecto Thai Women of Tomorrow (Mulheres Tailandesas de Amanhã)

O Projecto Thai Women of Tomorrow (TWT) foi iniciado em 1992 por investigadores da Faculdade de Ciências Sociais da Chiang Mai University (CMU) no norte da Tailândia. Após vários estudos relacionados com a incidência do trabalho do sexo, a prostituição infantil e o SIDA, as suas causas e efeitos, os investigadores viraram-se para a procura de soluções práticas para estes problemas. Porque é crucial evitar que as jovens sejam empurradas ou puxadas para a indústria do sexo, a proposta do TWT foi apresentada ao Women's Economic and Leadership Development Programme (WELD) (Programa para o Desenvolvimento Económico e da Liderança das Mulheres) sob financiamento da Canadian International Development Agency (CIDA) (Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional). O primeiro projecto aprovado, intitulado *Reduction of Child Prostitution by Raising Conscienceness and Attitudes among Children and Parents in Rural Society (Redução da Prostituição Infantil Através da Elevação da Consciência e Atitudes entre os Pais na Sociedade Rural)*, foi iniciado em 1993. Esta foi a primeira fase do TWT destinada a avaliar um modelo de mudança de atitudes. O projecto teve como alvo raparigas das escolas primárias rurais sob risco de se tornarem trabalhadoras do sexo em dois distritos (Mae Jai e June) na Província de Phayao, uma região com grandes problemas de HIV/SIDA e de trabalhadoras do sexo. Os objectivos do projecto eram mudar as atitudes tanto das raparigas como dos seus pais contra a prostituição a favor de mais educação e bons empregos.

Após o modelo ter sido testado com resultados satisfatórios, o projecto passou para a Fase II, *Providing Educational and Occupational Opportunities through Public-Private Partnership (Proporcionar Oportunidades de Educação e Emprego através da Parceria Público-Privado)*. Esta fase criou uma parceria entre o sector público e o privado para oferecer oportunidades para as raparigas prosseguirem os seus estudos e formação profissional. A parceria providenciou fundos para as bolsas, formação profissional, e oportunidades de emprego para as raparigas após concluírem os seus programas de formação. Duas províncias, Phayao e Chiang Rai, foram as regiões alvo, tendo sido planeada a expansão do projecto para todas as províncias do norte e nordeste caso o programa fosse bem sucedido. O projecto beneficiou de financiamento da United States Agency for International Development (USAID) em 1993, assim como de fontes privadas.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

A terceira fase do projecto TWT começou nos finais de 1994 depois de terminar o apoio da USAID. Para que o projecto fosse sustentável, foram iniciadas três actividades. A primeira actividade tinha como objectivo estabelecer uma colaboração com o sector privado e outras organizações não governamentais, para apoiar a concessão de bolsas de estudo por um longo prazo. A segunda actividade foi concebida para transferir a ideia e a metodologia da parceria público-privado para as instituições de ensino e organizações públicas, para fazerem uma ligação tanto do currículo de estudo como da formação com o sector privado. A terceira actividade focalizava o reforço da produção e aconselhamento dos meios de comunicação social para a mudança de atitudes das jovens e dos seus pais em relação à prostituição. Esta actividade recebeu apoio financeiro do governo do Japão no âmbito do programa Small Scale Grant Assistance (SSGA) (Fundo de Assistência de Pequena Escala).

Dado que a Faculdade de Ciências Sociais da CMU é uma instituição académica, a quarta fase do projecto teve, então, como objectivo reduzir o seu papel na implementação ao apoio académico e à continuação da campanha de mudança de atitudes. A quarta fase recebeu o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no âmbito do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (PIETI). A última fase deste projecto é o estabelecimento de um centro de recursos e investigação contra a prostituição infantil e abuso de crianças no norte da Tailândia. As funções do centro são:

1. Disponibilizar informações sobre a prostituição e abuso de crianças
2. Promover e coordenar uma rede de organizações governamentais e não-governamentais e agências privadas
3. Criar e usar meios de comunicação locais eficientes para a mudança de atitudes em relação à prostituição infantil e abuso de crianças
4. promover e apoiar os institutos de educação e formação existentes na adopção de um módulo de intervenção abrangente no combate à prostituição infantil e abuso de crianças
5. Levar a cabo uma avaliação das intervenções em curso e estabelecer apoio académico para os membros da rede.

A seguir se apresentam os pormenores sobre cada uma das fases do projecto TWT, os quais podem ser úteis para adaptação e implementação em qualquer outro lugar.

Fase 1: Avaliação Piloto de um Modelo de Mudança de Atitude (1992)

Objectivo

Tornar as atitudes das raparigas rurais e seus pais contrárias à prostituição e favoráveis a níveis mais elevados de ensino.

População alvo

Estudantes do ensino primário nas zonas rurais em risco de se tornarem trabalhadoras do sexo em dois distritos da Província de Phayao.

Actividades

As quatro principais actividades levadas a cabo nesta fase foram:

1. Fazer um levantamento das atitudes das raparigas e seus pais sobre o trabalho do sexo.
2. Produzir um seriado em vídeo, composto de três partes, e materiais sobre mudança de atitude.
3. Produzir um manual sobre mudança de atitude, incluindo testes prévios e posteriores à visualização do vídeo, informação técnica para grupos focais aconselhamento e visitas domiciliárias.
4. Contratar três professores voluntários por distrito a serem formados para trabalhar com estudantes e seus pais com vista à mudança de atitude.

Fase II: Disponibilizar Oportunidades de Ensino e de Emprego através da Parceria entre o Sector Público e o Privado (1993-1994)

Em Setembro de 1993, a CMU organizou um seminário sobre o seu programa piloto de três fases para determinar as soluções práticas para o problema da prostituição no norte da Tailândia. As conclusões do seminário sublinharam que a parceria entre os sectores público e privado era a melhor forma de assegurar a colaboração de todos os sectores da sociedade para lidar com este problema. Tiveram lugar discussões informais com os representantes do sector privado

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

para determinar a natureza da colaboração. Várias empresas privadas demonstraram um grande interesse nesta actividade, concedendo bolsas de estudo, formação profissional e oportunidades de emprego. Este projecto foi expandido para cobrir duas províncias, Phayao e Chiang Rai, com o objectivo de alargar as oportunidades de educação e de emprego.

Expansão das Oportunidades Educacionais

A actividade de expansão das oportunidades de educação tem dois objectivos principais: (1) fornecer às raparigas da 5ª e 6ª classes e às suas famílias informação sobre o perigo do trabalho do sexo e o SIDA, e (2) conceder bolsas de estudo às raparigas das famílias pobres que estão em grande risco de serem atraídas a entrar na indústria do sexo para prosseguirem os seus estudos até à 9ª classe. Foram concedidas bolsas de 3000 baht (cerca de 77 dólares americanos) por ano para cada estudante a 100 raparigas nas duas províncias no norte por pessoas singulares e organizações em 1994. Em 1995, o número de bolsas manteve-se o mesmo (100), mas foi aumentado para 300 em 1996 e daí em diante.

Os passos para a implementação do primeiro objectivo incluíram: a selecção dos professores de aconselhamento em cada distrito, para um total de 18 conselheiros no programa; formação destes conselheiros no uso dos *kits* de comunicação social, métodos de grupo focal, aconselhamento pessoal, aconselhamento em grupo e visitas domiciliárias; disponibilização de *kits* de comunicação social (que incluem televisores e vídeos de instrução) aos conselheiros, professores, etc.; apresentações por conselheiros, oficiais de desenvolvimento e de saúde pública, usando os *kits* de comunicação social, aos grupos alvo; e monitoria e avaliação das actividades pelos comités administrativos provinciais e distritais e CMU.

A extensão da actividade educativa começou com uma concessão inicial de bolsas de estudo, seguida da criação de um fundo de bolsas de longo prazo. A etapa inicial incluiu: (1) realização de uma campanha de relações públicas, (2) reconhecimento de empresas e organizações doadoras e (3) criação de ligação entre as estudantes e os doadores. O objectivo a longo prazo é a criação de uma Fundação das Mulheres Tailandesas de Amanhã (Thai Women of Tomorrow Foundation) a nível nacional para mobilizar fundos para as bolsas de estudo.

O Comité administrativo provincial é responsável pela regulamentação, gestão e distribuição de fundos de bolsas. O comité distrital controla a selecção das estudantes e faz a monitoria do programa de acordo com as políticas determina-

das pelo comité provincial. A Faculdade de Ciências Sociais da Chiang Mai University liberta os fundos de bolsas para as províncias e actua como uma agência intermediária entre as estudantes bolseiras e os doadores. Os professores de aconselhamento e os directores das escolas escolhem as alunas que beneficiam das bolsas de estudo e acompanham o seu progresso académico.

Expansão das Oportunidades de Emprego

Esta actividade concede formação profissional e colocação. São oferecidos quatro cursos de formação profissional: (1) um curso de assistentes de saúde; (2) um curso de moda e *design* moderno; (3) um curso de secretariado e informática, e (4) um curso de assistente de joalharia. Existe também um quinto curso especial para raparigas que sejam demasiado jovens para participarem nos outros quatro programas.

1. Curso de Assistentes de Saúde

O objectivo deste curso é oferecer uma oportunidades para as raparigas que concluem a 9ª classe, com a idade igual ou superior 16 anos, se tornarem-se assistentes de saúde, com emprego permanente em hospitais e centros de cuidados de saúde para crianças ou de idosos. A meta é formar e colocar na área da saúde 200 raparigas por ano, nas províncias prioritárias. As etapas de implementação são as seguintes:

1. O comité administrativo provincial, as direcções de saúde pública, do trabalho e da acção social avaliam detalhadamente o plano, o programa de formação e os passos de implementação.
2. O comité administrativo distrital identifica as raparigas interessadas nesta carreira de acordo com os critérios e normas estabelecidos pelo comité provincial.
3. A Faculdade de Ciências Sociais da Chiang Mai University, em colaboração com as direcções administrativas provinciais e organizações privadas, sugerem as oportunidades de formação profissional e pesquisam a disponibilidade de empregos.
4. A Direcção Provincial de Saúde Pública, a Direcção Provincial do Trabalho, a Direcção Provincial de Acção Social, a Faculdade de Ciências Sociais e organizações privadas recrutam raparigas para os programas de formação.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

5. É realizada uma sessão de orientação pré-emprego para as raparigas que foram recrutadas.
6. O programa de formação dura três a seis meses.
7. Depois de completar a formação, as organizações privadas ajudam a encontrar um emprego permanente.

2. Curso de Moda e Design Moderno

O objectivo deste curso é ajudar as raparigas da 6ª classe com idade igual ou superior a 16 anos a seguirem uma carreira de moda e *design* moderno e a trabalharem permanentemente em fábricas. Este curso forma 180 raparigas por ano. Os passos da sua implementação são os seguintes:

1. A Universidade Chiang Mai, o comité administrativo provincial e organizações do sector privado avaliam o plano, o programa de formação, lugares para a formação, estágios e oportunidades de emprego.
2. Os comités administrativos provincial e distrital, especialmente a Direcção Provincial do Trabalho e a Direcção Provincial de Acção Social, recrutam raparigas para participarem nos programas de formação de acordo com os critérios e normas estabelecidos pelo comité administrativo provincial.
3. As raparigas seleccionadas participam numa sessão de orientação pré-curso com vista a desenvolver nelas a compreensão daquilo que devem esperar do curso.
4. Durante o período de formação de três meses, as raparigas beneficiam de alojamento, alimentação, transporte gratuitos e uma pequena mesada. As formandas podem ganhar dinheiro extra se os seus formadores lhes arranjam empregos a tempo parcial ou estágios durante o programa de formação.
5. As raparigas que concluírem com sucesso o programa de formação terão um emprego permanente nas empresas de moda e design nas províncias de Chiang Mai e Lampang, e terão um salário compatível com as suas habilidades e capacidades, mas não inferior ao salário mínimo legal.

3. Curso de Secretariado (Formação em Informática)

Este curso tem como objectivo dar às raparigas que terminam a 9ª classe (com idade igual ou superior a 16 anos) a oportunidade de se tornarem secretárias. Cinquenta raparigas que concluem a 9ª classe são formadas durante 250 horas em

informática e outras habilidades relacionadas com a actividade de um escritório moderno. Elas recebem certificados e apoio na procura de empregos apropriados. As etapas da implementação são as seguintes:

1. A USAID, a Faculdade de Ciências Sociais da Chiang Mai University e empresas do sector privado elaboram conjuntamente o plano de formação, o programa de actividades, o local da formação, bem como criam oportunidades de emprego após a formação.
2. Os comités administrativos provincial e distrital seleccionam raparigas que estejam habilitadas, nos termos dos critérios e normas de selecção estabelecidos.
3. As raparigas seleccionadas participam num programa de orientação para compreenderem as condições de formação e de trabalho.
4. Concluída a formação, as estudantes são avaliadas e recebem os seus certificados.
5. Todas as agências privadas e públicas envolvidas no programa colaboram na oferta de estágios e emprego para as formandas.

4. Curso de Assistente de Joalheria

Este curso oferece às raparigas que tenham concluído a 9ª classe a oportunidade de se tornarem assistentes de joalheria com emprego permanente em empresas de corte e processamento de pedras preciosas e diamantes. Foi definida com a Thai Gem and Jewelry Traders Association (Associação Tailandesa de Comerciantes de Pedras Preciosas e Joalheria) a meta de 120 raparigas para formação e emprego permanente. As etapas da sua implementação incluem:

1. O comité administrativo distrital e membros do Comité Representativo do IQS (public) Co., Ltd. (Gemopolis), em Banguccoque, recrutam raparigas que queiram fazer carreira neste ramo.
2. A Faculdade de Ciências Sociais, conjuntamente com as direcções administrativas provinciais e organizações privadas, colaboram com a Thai Gem and Jewelry Traders Association na oferta de empregos.
3. É oferecido um programa de orientação pré-formação para as raparigas que são recrutadas.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

4. A formação tem a duração de mais de seis meses na Gemopolis Company, que se localiza na periferia de Banguécoque..
5. Após a formação, a Gemopolis empregou permanentemente as raparigas.

5. Programa Especial de Formação de Habilidades

As raparigas que não são elegíveis para se candidatarem a qualquer dos quatro cursos de formação acima descritos devido à sua idade correm o risco de serem pressionadas pelos pais a trabalhar. Ademais, as raparigas que são aceites para as bolsas de estudo para prosseguirem até à 7ª classe, ou aquelas que são aceites para cursos de formação profissional, podem também estar sob pressão durante o período que antecede o curso de formação (aproximadamente dois a três meses). Os agentes aproveitam esta altura para abordarem os pais das raparigas oferecendo-lhes dinheiro para empréstimos. O Programa Especial de Formação de Habilidades foi criado para dar a estas raparigas uma oportunidade especial de formação dentro da província durante este período crucial, para evitar que os agentes consigam convencer as raparigas ou os seus pais. Este programa é implementado do seguintes modo:

1. Os professores/conselheiros locais identificam casos de emergência em que as raparigas estão em alto risco de partirem imediatamente para entrarem para a indústria do sexo.
2. Os professores ou conselheiros contactam por telefone a Faculdade de Ciências Sociais. Em colaboração, eles elaboram um plano alternativo de acção apropriado, de forma detalhado e atempado.
3. O dinheiro do programa especial de formação de habilidades é usado pelos professores/conselheiros para implementar uma resposta imediata às necessidades de uma dada rapariga num de vários programas de formação, em habilidades como o tratamento de cabelo, culinária, pintura de vestuário/guarda-chuvas ou escultura de madeira.

Fase III: Reforço da Produção de Meios de Comunicação e do Potencial de Aconselhamento (1995)

O TWT conseguiu reforçar as suas actividades correntes e estender os seus esforços para uma região mais ampla e uma também mais ampla população alvo no norte da Tailândia. Nesta fase, a experiência anterior das actividades de mudança de atitude e as histórias de sucesso de raparigas que concluíram a sua formação e encontraram empregos permanentes foram incorporadas em vários pacotes de materiais de campanha.

Fase IV: Extensão da Campanha de Mudança de Atitude e Apoio Académico (1995)

Três distritos em cada uma das quatro províncias do norte da Tailândia - Chiang Rai, Phayao, Lampang e Chiang Mai - foram o alvo desta fase. Foram implementados dois projectos neste período: (1) uma campanha contra a prostituição infantil e em apoio à criação de novas atitudes de emprego, e (2) desenvolvimento de padrões de ensino e formação de habilidades para raparigas que frequentam internatos no âmbito do Projecto Sema Pattana Cheewit.

Campanha Contra a Prostituição Infantil e para a Criação de Novas Atitudes com Relação ao Emprego

Este projecto constitui uma continuação das actividades da Fase II, que teve como centro a campanha para a mudança de atitudes das raparigas e dos seus pais em relação à prostituição. Discussões cara-a-cara, sessões de grupos focais e visitas ao domicílio contam-se entre as técnicas usadas na campanha. Foram também concedidas bolsas de estudo a raparigas que concluíram a 6ª classe para que prosseguissem com os seus estudos por mais três anos. Esta actividade foi coordenada com o Projecto Sema Pattana Cheewit implementado pelo Ministério da Educação. As raparigas recrutadas pelo Projecto TWT receberam o mesmo tratamento que as do Projecto Sema Pattana Cheewit. Todavia, o Projecto TWT deu mais atenção às raparigas que concluíram a 9ª classe, encorajando-as a prosseguirem com a sua educação ou oferecendo-lhes cursos de formação profissional de curta duração e encontrando emprego para as que iam concluindo os cursos.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Desenvolvimento de Padrões de Ensino e Formação em Habilidades para Raparigas de Internato, no Âmbito do Projecto Sema Pattana Cheewit

.....

Os internatos que participam no Projecto Sema Pattana Cheewit recebem raparigas sob alto risco de se tornarem trabalhadoras do sexo, para que estejam longe de casa evitando o perigo de os pais as forçarem a entrar para a indústria do sexo. Contudo, sentiu-se a necessidade de dar outras opções às raparigas do Sema Pattana Cheewit que não tiveram a capacidade de acompanhar os *curricula* do sistema normal de educação. Como foi referido anteriormente, as raparigas de famílias mais pobres estão em desvantagem em termos de capacidade de aprendizagem, podendo enfrentar dificuldades no acompanhamento das aulas. Tais raparigas poderiam ser beneficiadas se as escolas apresentassem alternativas, tais como a formação em habilidades que pudessem ser usadas para as ajudar a encontrar empregos após concluírem a 9ª classe.

Os investigadores do projecto TWT, em colaboração com o Projecto Sema Pattana Cheewit, realizaram uma pesquisa para ajudar a desenvolver padrões de ensino e formação de habilidades para as raparigas em regime de internato. O projecto para o desenvolvimento de padrões de ensino e formação de habilidades para as raparigas em regime de internato tem quatro objectivos:

1. Melhorar e desenvolver modelos e padrões de ensino que satisfaçam as necessidades das raparigas e que possam ser por elas usados para gerar rendimentos após a conclusão dos seus estudos
2. Testar estes modelos nas escolas que participam no projecto e avaliar a sua eficiência e eficácia
3. Usar os modelos como uma metodologia de formação de habilidades para as raparigas nas escolas e certificar-se de que são adequados para o alcance dos objectivos locais.
4. Tornar as raparigas deste grupo alvo capazes de obter alguns rendimentos durante o seu período de formação.

As actividades de pesquisa e formação de habilidades nas escolas foram realizadas para alcançar estes objectivos.

Avaliação do Projecto Thai Women of Tomorrow (Mulheres Tailandesas de Amanhã)

Relevância

Os principais objectivos deste projecto são alterar as atitudes das raparigas e dos pais na parte nortenha da Tailândia em relação à prostituição e proporcionar os meios para que as raparigas evitem tornar-se em profissionais do sexo através de oportunidades melhoradas de educação e de emprego. Antes da epidemia do SIDA, os pais aprenderam da experiência de outras famílias que vender as filhas para a prostituição era uma forma de melhorar o seu estatuto económico e de satisfazer os seus desejos materiais. Uma vez que tais pais tinham muito poucas alternativas para ganhar a vida, eles sentiam que enviar as suas filhas para a indústria do sexo era uma solução viável. Contudo, nem todas as raparigas que enveredaram pela prostituição estavam nesta situação. Muitas foram enganadas e foram-lhes prometidas bons empregos na cidade, como empregadas de mesa em restaurantes ou como governantas, mas foram subsequentemente forçadas a trabalhar como profissionais do sexo. Com a propagação do SIDA e a constatação de que as profissionais do sexo são o grupo mais vulnerável à infecção pelo HIV, muitas organizações interessadas começaram a tomar seriamente este problema. O Projecto TWT concentra-se em estratégias preventivas para lidar com o problema do SIDA através da oferta de oportunidades para as raparigas aumentarem a sua educação.

Aceita-se na comunidade tailandesa que quanto mais tempo uma rapariga ficar na escola, maior é a probabilidade de ela ficar fora do trabalho do sexo. A informação disponível indica que as graduadas da 6ª Classe têm maior probabilidade de entrar para a indústria do sexo do que as graduadas da 9ª Classe. A educação é vista como uma das melhores estratégias para lidar com o problema da prostituição e, portanto, de reduzir a vulnerabilidade das raparigas.

O Projecto enfatiza o encorajamento das raparigas que terminam a sexta classe a continuarem a estudar por mais de três anos. Este grupo é demasiado jovem para legalmente fazer parte da força laboral, mas as raparigas desta faixa estão expostas a serem forçadas para a indústria de sexo. Para além do mais, os clientes dos estabelecimentos de sexo comercial muitas vezes preferem raparigas jovens com base na suposição (muitas vezes errada) de que elas estão livres do HIV/SIDA. Como foi observado, essas crianças maioritariamente vêm de famílias presas num ciclo de pobreza e dívida. Os proprietários de bordéis têm redes

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

de agentes que procuram famílias com filhas jovens e tentam-nos com ofertas de dinheiro, e os pais, que enfrentam pressões económicas e desejam bens de consumo, chegam a pensar nas suas filhas como mercadorias que podem ser comercializadas. As raparigas obedecem aos desejos dos seus pais devido ao sentido de dever e com a finalidade de ajudar a assegurar o rendimento familiar. Uma vez vendidas, as raparigas estão presas à profissão e descobrem que é muito difícil escapar. Elas estão sujeitas a abusos e correm o perigo de ser infectadas pelo HIV. Assim, proteger essas raparigas da possibilidade de serem vendidas é um passo muito importante.

Este projecto foi iniciado em 1992, dois anos antes do início do Projecto Sema Pattana Cheewit. Os investigadores da Universidade Chiang Mai estavam interessados em encontrar soluções para o problema da prostituição infantil no norte da Tailândia, onde as taxas tanto da prostituição como do HIV são as mais elevadas do país. Estas iniciativas deviam ser vistas como um projecto piloto e, no tocante a convencer as raparigas e as suas famílias a continuar a sua educação, tem sido bem sucedido. Ele foi, portanto, utilizado pelo governo como um modelo na implementação do Projecto Sema Pattana Cheewit e na sua expansão para outras partes do país com problemas semelhantes.

Eficiência

O projecto utiliza professores formados como conselheiros para monitorar e discutir com as raparigas a sua educação e carreira futura. Os professores conhecem os problemas de cada rapariga e também se reúnem com os pais ou encarregados de educação das raparigas para discutir a situação e encorajá-los a continuar a educação da rapariga. Os professores neste caso desempenham um papel importante em identificar o grupo alvo. De acordo com o director do projecto, cerca de 95% das raparigas escolhidas para participar no projecto estão num grupo alvo específico.

Uma vez que este projecto incide sobre a educação, ele colabora directamente com o Ministério da Educação, tanto ao nível provincial como ao nível distrital; o Ministério do Trabalho e Acção Social e o Ministério do Interior. Estas instituições interessadas abordam questões tais como a formação, procura de emprego e selecção de participantes apropriados.

O projecto é administrado pelo Comité Administrativo Provincial, chefiado pela USAID, o Departamento de Cooperação Económica e Técnica do Go-

Estudo de Caso de Boas Práticas do ONUSIDA

verno Tailandês e a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Chiang Mai. O Comité Administrativo Distrital é a agência implementadora. A estrutura administrativa está organizada para ser eficaz mantendo a flexibilidade nas operações.

Ao desenvolver a sua parceria público-privado, o projecto convidou a participação dos sectores públicos e privados tanto na implementação como na provisão de apoio financeiro ao projecto. Por exemplo, J.Walter Thompsom, uma empresa de publicidade, concordou em doar tempo de criação e produção para iniciar uma campanha nas províncias visadas. A empresa estava também disposta a conceder bolsas de estudo para raparigas pobres no projecto piloto. O Citibank ofereceu empregos a tempo parcial na sua filial de Chiang Mai. Outras companhias, tais como IBM e AT&T também ofereceram bolsas de estudo para raparigas pobres. Jornais e estações de rádio e televisão concederam tempo de antena para fazer publicidade do programa. O centro de informática da Universidade Chiang Mai ofereceu-se para proporcionar, a baixo custo, cursos de informática e programas de formação em actividades de um escritório moderno, e outras companhias locais proporcionam formação adicional, alojamento, refeições e postos de trabalho depois da formação às raparigas participantes no projecto. No entanto, o orçamento do projecto dependia principalmente do apoio de organizações internacionais. Um diagrama da estrutura da parceria é apresentado no Anexo B.

No começo, o projecto foi financiado pelo CIDA para mudar as atitudes das raparigas e dos seus pais. A segunda fase foi financiada tanto pela USAID como por doadores singulares. Um retrocesso ocorreu quando a USAID se retirou da Tailândia. No início da vida do projecto, a USAID providenciou tanto bolsas de estudo para estudantes da sétima classe como o pagamento de *per diems* e alojamento para as raparigas que frequentavam cursos de formação de curta duração. As bolsas de estudo eram de 3000 baht (cerca de 77 dólares americanos) por ano para estudantes da 7ª classe. Quando o escritório da USAID deixou a Tailândia em 1994, o projecto tinha sido implementado só por um ano e as estudantes que recebiam as bolsas não tinham ainda concluído a 9ª classe. O projecto teve, portanto, que reduzir as bolsas das estudantes para metade, para 1.500 baht (aproximadamente 38 dólares americanos), e levou a cabo uma campanha para encorajar o sector privado e pessoas singulares a doarem dinheiro.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Uma outra dificuldade ainda, e que é parte crucial, é encontrar empregos adequados para as raparigas depois delas terminarem a sua formação. Um emprego que possa gerar rendimento num nível satisfatório é um incentivo tanto para raparigas como para as suas famílias. No princípio, a participação do sector empresarial no projecto consistiu só numa fábrica de vestuário de pequena escala na área local que ofereceu formação e empregos. A vantagem deste tipo de fábrica foi que as raparigas foram formadas no processo integral de fabricação de vestidos; a desvantagem é a de elas não são bem remunerados. A fábrica pagava às raparigas muito menos do que o salário mínimo, porque elas eram “aprendizes”. O director do projecto contactou então outras fábricas maiores, onde os salários eram de acordo com a legislação laboral. As raparigas estavam mais satisfeitas com os seus rendimentos mensais e podiam enviar alguma remessa para as suas famílias.

Originalmente, o projecto custeou o alojamento, *per diem* e refeições para as raparigas (financiados pela USAID) e a fábrica proporcionou materiais de formação e pagou outras despesas relativas à formação. Quando o orçamento foi cortado, o pessoal do projecto mudou o seu papel de patrocinadores para intermediário com as fábricas que precisavam de mão-de-obra qualificada. O projecto levou a cabo campanhas em todas as fábricas da região, enfatizando que o projecto podia recrutar raparigas qualificadas para serem formadas para trabalhar na fábrica. O director do projecto foi também reunir-se com os gestores das fábricas para obter a sua cooperação para dar formação e postos de trabalho às raparigas. Actualmente, sete companhias estão a participar.

Um outro obstáculo encontrado relacionava-se com a cultura das raparigas nortenhas: elas têm de gozar férias longas durante o Festival Anual de Sonkran, durante o Ano Novo Tailandês (em Abril). Para as pessoas do norte da Tailândia este feriado é o mais importante do ano e elas devem regressar a casa para o mesmo. As férias podem durar 10 dias. Como resultado, as fábricas, especialmente aquelas que devem produzir com base no calendário de encomendas, preferem contratar raparigas que não sejam do Norte.

Impacto

O Projecto TWT alcançou com sucesso e eficácia muitos dos seus objectivos. O projecto recrutou professores voluntários em seis distritos das províncias de Phayao e Chiang Rai, formou-os e atribuiu-lhes a responsabilidade de

*Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA***

produzir mudanças de atitudes entre as raparigas em risco e suas famílias. Foram produzidos pacotes eficazes de meios e métodos de campanha, Por exemplo, um conjunto de cassetes de vídeo contém entrevistas com raparigas anónimas que estão actualmente a trabalhar como profissionais do sexo para deixá-las falar do seu sofrimento, a natureza do que é desconhecido para os aldeões. Quando as raparigas e as suas famílias sabem como as raparigas podem ser abusadas, a sua atitude em relação à prostituição muda. Sessões de grupo focal e visitas domiciliárias foram também preparadas cuidadosamente pelo pessoal do Projecto TWT e apresentadas aos grupos alvo, através de professores voluntários. Estes métodos foram continuados com as famílias em risco com vista a monitorar, acompanhar e tentar influenciar as decisões sobre o futuro das raparigas. Como resultado, um número elevado de raparigas e seus pais mudaram as suas ideias e decidiram continuar com a educação ou ingressar em programas de formação vocacional.

O projecto proporcionou mais de 1000 bolsas de estudo a raparigas que terminaram a 6ª classe. Isto significa que tais raparigas não entrarão no mercado laboral por pelo menos mais três anos.

Outras 425 raparigas participaram em formação vocacional em quatro áreas:

1. Cento e quarenta raparigas participaram no programa de seis meses de formação de Assistentes de Saúde na Thai-Canadian Academy (Academia Tailandesa-Canadiana) da Care West Company. Depois da formação, elas foram empregadas pela Care West e alguns hospitais privados em Banguccoque, Chiang Mai e Chiang Rai com os salários e benefícios razoáveis.
2. Setenta e cinco raparigas foram formadas por 250 horas no Centro de Informática da Universidade Chiang Mai. Elas foram depois colocadas em posições de secretariado em várias empresas bem estabelecidas com salários e benefícios razoáveis.
3. Cento e cinquenta raparigas foram formadas durante três meses no Wing Group em Sankanpang, Chiang Mai Group e Sahapatana Group em Lamphun. Elas foram depois colocadas em várias companhias de vestuário e de fabrico de cabedal em Chiang Mai com salários e benefícios conformes com a lei.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

4. Sessenta raparigas foram formadas na Gemopolis e na General Diamond Companies, as empresas que lideram o sector de Joalheria. Foram depois empregadas como talhadoras qualificadas de joias nestas companhias em Bangucoque. A carreira é muito promissora e os benefícios são mais elevados do que o salário mínimo legal.

Sustentabilidade

O projecto foi implementado por cinco anos. As estratégias de implementação foram alteradas de acordo com as mudanças da situação. Uma vez que o projecto começou num contexto académico, ele tem sido orientado para a investigação. A intenção foi a de desenvolver um modelo que podia ser transferido para outras áreas em maior escala. O projecto pode ser auto-sustentável se desenvolver integralmente a sua parceria tanto com o sector público como com o privado. A Universidade Chiang Mai serve como coordenador e ponto focal de implementação. Se for conseguido financiamento de doadores internacionais e internos, o projecto podia dividir as despesas entre a formação e oferta mais bolsas de estudo para as estudantes. Se os fundos se esgotarem, ele deve trabalhar mais como facilitador, coordenador e organizador para as empresas seleccionarem raparigas para os seus programas de formação.

Uma vez que este projecto é gerido por uma organização académica, não foi possível alargá-lo para cobrir toda a população alvo. Como resultado, depois de testar o seu modelo e de tirar lições importantes da sua implementação, os organizadores do projecto alteraram o seu papel para o de centro de recursos e de pesquisa contra a prostituição infantil e abuso de crianças no norte da Tailândia.

Lições Aprendidas

1. A premissa do projecto foi a de que mudar as atitudes das raparigas e dos pais é o factor mais importante para o sucesso. Se os pais e as raparigas ainda tiverem atitudes positivas em relação à prostituição, é difícil convencê-los sobre o valor da educação. Mesmo se o projecto pode compensar a família ao dar bolsas de estudo às crianças, elas podem abandonar a escola antes de concluírem a 9ª classe. O projecto, portanto, coloca os seus esforços nas actividades de mudança de atitude, com bolsas de estudos e formação de curta duração como actividades de apoio para os que queriam ter formas alternativas de ganhar dinheiro. Esta estratégia é crucial para o sucesso do projecto.

Assim que as famílias tenham atitudes negativas em relação à prostituição, elas tentarão encontrar outras formas e meios para ganhar a vida, independentemente da existência deste projecto. Sugere-se que as comunidades devam ser envolvidas nas actividades de mudança de atitudes. O projecto, em colaboração com ONG, pode formar voluntários comunitários em estratégias de mudança de atitude. Uma vez que as comunidades possuam este conhecimento e absorvam a ideia do perigo de deixar as raparigas tornarem-se trabalhadoras do sexo, é possível que os objectivos do projecto sejam alcançados.

Esta estratégia é diferente da do projecto Sema Pattana Cheewit, que põe maior ênfase nas bolsas de estudo. Se o esforço e as estratégias desenvolvidos por estes dois projectos puderem ser combinados, a perspectiva de reduzir o número de raparigas que entram na prostituição será melhor.

2. A formação de curta duração proporcionada às raparigas nas zonas rurais teve de ser concebida de acordo com as capacidades das raparigas. O programa de formação em informática pode não ser apropriado porque exige conhecimento de inglês, uma das principais fraquezas das estudantes nas zonas rurais. É difícil para elas assimilar o material e, depois de terminarem a formação, os seus conhecimentos continuam a não ser competitivos em relação a outras pessoas bem formadas. Os programas de formação mais apropriados para as raparigas desta área são os de corte de pedras preciosas e os da indústria de vestuário. Elas podem aprender rapidamente e ter um trabalho bem pago depois de terminarem a sua formação. Fazer corresponder o programa de formação certo com a população alvo deve ser uma prioridade.
3. A escolha das empresas para participarem no projecto é uma outra questão importante. Se as raparigas que terminam a formação são colocadas em empresas que as exploram com salários baixos ou excesso de horas de trabalho, isso desencorajará as raparigas de tais empregos e encorajá-las-á a tornarem-se profissionais do sexo, que têm rendimentos muito mais elevados. Como resultado, as práticas do passado podem voltar a firmar-se, com a prostituição a ser outra vez vista como a forma de trabalho mais viável para as mulheres rurais pobres. Escolher as empresas parceiras acertadas e envolvê-las em todas as etapas do projecto, especialmente na planificação e implementação, pode aumentar a sua sensibilidade e compreensão dos objectivos do projecto e pode reduzir a probabilidade de exploração.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Projecto de Fundo de Empréstimos para a Educação.

O Projecto de Empréstimos para a Educação foi aprovado em Janeiro de 1996 para proporcionar oportunidades educacionais a estudantes que são economicamente incapazes de continuarem com a sua educação depois de terminar a 9ª classe. O desenvolvimento de recursos humanos e o acesso igual à educação para todos são os principais objectivos do projecto. Uma vez que a escolaridade obrigatória na Tailândia é de seis anos, a educação a níveis superiores é vista como sendo da conta das pessoas e das famílias. Mas as famílias com poucos recursos podem decidir meter os seus filhos no mercado laboral em vez de mandá-los para a escola. Como resultado, eles estarão amarrados a empregos com baixos salários e trabalho não qualificado, incapazes de melhorar a sua qualidade de vida.

Este projecto oferece empréstimos com juros baixos aos estudantes para continuarem com a sua educação até ao nível universitário. São elegíveis aos empréstimos aqueles que satisfizerem os seguintes critérios:

1. Devem ser nacionais tailandeses matriculados numa instituição educacional Tailandesa, seja numa escola pré-universitária (geral ou vocacional), seja frequentando mas não tendo completando o grau de bacharel ou participando em programas fora da escola.
2. Não devem ter um emprego a tempo inteiro no decurso dos seus estudos.
3. As suas famílias não podem ter um rendimento total superior a 120.000 baht (cerca de 3068 USD) por ano e o estudante deve ter um registo educacional satisfatório.
4. Devem estar livres de bancarrota.
5. Não podem pessoas condenadas a prisão.

Os estudantes podem pedir dinheiro emprestado para cobrir as propinas, despesas relativas a educação e custos de vida. As despesas anuais para cada nível educacional variam entre 53640 baht (1372 USD) para o nível pré-universitário ou o equivalente e 76.500 baht (1956 USD) para o grau de bacharelato. Os contratos são feitos numa base anual. Depois de o empréstimo do primeiro ano ser aprovado, os estudantes têm a garantia de receber os empréstimos subsequentes até à graduação, a não ser que tenham problemas educacionais e não consigam completar os seus estudos.

Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA**

Os estudantes devem começar a pagar os seus empréstimos dois anos depois de terminarem a sua educação. O reembolso do empréstimo inclui tanto os juros como do empréstimo, e é pago num calendário progressivo (Tabela 2). O empréstimo deve ser liquidado completamente dentro de 15 anos (isto é, 17 anos depois de os estudantes concluírem os seus estudos). A taxa de juro está fixada em 1 por cento por ano. O empréstimo é liquidado quando todo o dinheiro é devolvido ou o cliente morre.

Tabela 2

Percentagem do capital a ser reembolsado cada ano depois da conclusão dos estudos

Ano	Percentagem do capital do capital a ser devolvido	Ano	Percentagem a ser devolvido
1	1.5	9	7.0
2	2.5	10	8.0
3	3.0	11	9.0
4	3.5	12	10.0
5	4.0	13	11.0
6	4.5	14	12.0
7	5.0	15	13.0
8	6.0		

Calendário de implementação

Em Março ou Abril, são estabelecidos um comité e um grupo de trabalho a nível provincial para traçar as directrizes para a alocação de empréstimos e o processo de implementação. A informação sobre o projecto de empréstimos é disseminada para todos os estudantes das instituições de educação e o público em geral. Em Maio, as instituições de educação fazem anúncios para os estudantes submeterem os seus pedidos e depois examinam as fichas de pedido. Os institutos compilam uma lista de todos os estudantes que desejam receber um empréstimo e calculam o valor total solicitado.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Em Junho, o comité provincial realiza um encontro para tratar dos casos em que o dinheiro solicitado excede o dinheiro alocado para a província. O comité pode decidir alocar menos dinheiro do que o solicitado por cada indivíduo com o propósito de usá-lo para abranger mais estudantes. As instituições educacionais informam os estudantes que vão receber os empréstimos para prepararem um contrato com o Banco Krung Thai. Em Julho, as escolas reportam o número de estudantes e o dinheiro total solicitado à direcção provincial de educação, que por sua vez informa o Ministério da Educação e o Banco Krung Thain.

Em Agosto e Setembro, o Ministério das Finanças verifica todos os contratos e o Banco Krung Thai transfere mensalmente os valores para a conta de cada estudante. O grupo de trabalho provincial depois acompanha a implementação do projecto.

O orçamento do projecto para o primeiro ano de implementação (1996) foi de 3000 milhões de baht (cerca de 76.720.000 USD). 60 por cento dessa quantia foi para o Ministério de Educação e 40 por cento para o Ministério dos Assuntos Universitários. Em 1997, o orçamento foi fixado em 10.950 milhões de baht (280 milhões USD).

Avaliação do projecto de fundo de empréstimo educacional.

Relevância e eficiência

A população alvo deste projecto são estudantes (rapazes e raparigas) que completaram a 9ª classe e querem continuar a sua educação tanto formal como informal. O processo de selecção dos estudantes é feito por um comité em cada instituto, de acordo com directrizes fornecidas pelo Comité de Empréstimos na sede.

O projecto visa ajudar as famílias pobres independentemente do risco em que as crianças possam estar relativamente à entrada para a indústria do sexo. No entanto, as estudantes de Sema Pattana Cheewit têm prioridade na recepção de empréstimos para a educação caso se candidatem. Assim, embora este projecto não aborde directamente o problema do SIDA, ele é visto como um projecto de apoio, que ajuda a concretizar os objectivos dos projectos Sema Pattana e Thai Women of Tomorrow.

No entanto, com respeito às oportunidades de as raparigas do projecto Sema Pattana Cheewit obterem empréstimo para a educação, o Projecto de Empréstimos para a Educação não é completamente bem sucedido. Durante as discussões dos grupos focais com estas raparigas sobre as razões por que não se candidataram para o empréstimo, a maior parte disse que não recebeu informação sobre o mesmo. O anúncio do projecto de empréstimos é feito ao nível de escolas pré-universitárias. Os estudantes de níveis educacionais inferiores recebem tais informação só através de canais indirectos, tais como os spots publicitários da rádio e da televisão. Além do mais, os estudantes elegíveis para se candidatarem para os empréstimos devem no momento estar matriculados numa escola pré-universitária ou em instituição educacional de nível superior, o que significa que aqueles que terminam a 9ª classe não se podem candidatar até estarem matriculados numa instituição de nível mais alto. Este processo é diferente do seguido pelo projecto Sema Pattana Cheewit, onde as estudantes que recebem uma bolsa de estudos conhecem os resultados antes de terminarem a 6ª classe, estando, por conseguinte, seguras de que terão fundos necessários para prosseguir os seus estudos. Assim, o processo do Projecto de Empréstimo para a Educação reduz as oportunidades para os estudantes pobres, como é o caso das do Projecto Sema Pattana Cheewit, que querem continuar com os seus estudos mas não possuem informação adequada ou não têm certeza sobre a aprovação da candidatura.

Impacto

.....

Com o dinheiro do empréstimo, mais de 131.000 estudantes estudaram nas escolas sob tutela do Ministério da Educação e mais de 21.500 estudantes sob a tutela do Ministério dos Assuntos Universitários, em 1996. O número de estudantes a receberem empréstimos sob a tutela do Ministério da Educação aumentou para mais de 373.000 (até 185 por cento), em 1997, e mais de 65.000 (até 205 por cento) para estudantes sob a tutela do Ministério dos Assuntos Universitários.

Sustentabilidade

.....

O projecto foi implementado apenas por dois anos. A sua sustentabilidade depende de o governo possuir um orçamento anual apropriado ou não. Além disso, depende também de os estudantes que terminaram os seus estudos e

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

começaram a trabalhar pagarem prontamente os seus empréstimos, pois os seus desembolsos serão colocados no fundo rotativo e alocados a novos estudantes. Ainda é prematuro dizer a taxa de desfalque (isto é, a falta de reembolso dos empréstimos) ou o seu impacto na sustentabilidade do projecto.

Lições Aprendidas

1. Durante o primeiro ano de implementação os estudantes não compreendiam o objectivo do projecto de empréstimos e tinham receio de ficar endividados, daí que o valor total dos empréstimos solicitados pelos estudantes que se candidataram tenha sido inferior ao montante de dinheiro disponibilizado. Assim, informar a população alvo sobre a disponibilidade de fundos e as condições dos empréstimos é a primeira exigência. Além do mais, cada escola devia receber informação detalhada com o propósito de responder a quaisquer questões que os estudantes possam ter. O processo de implementação é bastante complicado e os detalhes de contrato devem ser exactos. Muitas escolas não compreenderam o processo do projecto, o que levou a atrasos.

Os estudantes que receberam os empréstimos durante o primeiro ano de implementação tiveram que esperar um semestre até que o seu pedido fosse aprovado. Durante o segundo ano, quando os estudantes compreenderam e aprenderam dos outros estudantes que já tinham recebido empréstimos, o número de estudantes que se candidataram duplicou e a implementação foi mais rápida. A disseminação da informação e dos pormenores das directrizes de implementação são fundamentais. As ONG podem servir de disseminadores de informação para as populações alvo, especialmente para o grupo que mais precisa. Isso pode envolver a identificação de grupos alvo e fornecer a informação necessária, nomeadamente a disponibilidade de fundos, o processo de candidatura, o processo dos contratos e de reembolso, e por aí adiante.

2. Constatou-se ser importante evitar palavras que podem ser obstáculos para que alguns grupos populacionais se candidatem aos empréstimos. Por exemplo, a palavra “juro” não é aceite pelos muçulmanos, o que reduz as oportunidades de esse grupo de estudantes se candidatarem

*Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA***

aos empréstimos. O projecto, portanto, alterou a palavra para “taxa”, que era aceitável para a população alvo.

Em entrevistas com estudantes que receberam empréstimos, eles informaram que se podiam concentrar mais nos seus estudos porque não tinham de se preocupar em ganhar dinheiro para pagar os seus estudos. Afirmaram também que se sentem mais responsáveis em relação à conclusão dos seus estudos para arranjar um emprego e pagarem os seus empréstimos.

Referências
e Anexos
.....

Referências

AIDS Division, Department of Communicable Disease Control, Ministry of Public Health, *HIV/AIDS Situation in Thailand*. Bangkok, 1997.

Ard-am, Orathai and Chanya Sethaput. *Child Prostitute in Thailand*, Institute for Population and Social Research, Mahidol University, Bangkok, 1994

Boonchalaski, Wathinee and Guest P. *Prostitution in Thailand*, Institute for Population and Social Research, Mahidol University, Bangkok, 1994

Chiang Mai University. *The Thai Women of Tomorrow Project*, 1996

Division of Epidemiology, Ministry of Public Health. *Weekly Epidemiological Surveillance Report*, Volume 28: Number 8 S, September 12, 1997.

Guest P. *Guestimating the Underestimatable: The number of Child CSWs in Thailand*. In Ard-am, Orathai and Chanya Sethaput. *Child Prostitute in Thailand*, 1994

Kaime-Atterhog, Wanjiku, Orathai Ard-am and Chanya Sethaput. *Child Prostitution in Thailand: a documentary assessment*. In Ard-am, Orathai e Chanya Sethaput. *Child Prostitute in Thailand*, 1994

Ministry of Education and Ministry of University Affairs. *Education Loan Fund Project*, Royal Thai Government, Bangkok.

Ministry of Education. *Sema Life Development Project (Sema Pattana Cheewit): Save Thai Children in Difficult Circumstances*, Royal Thai Government, Bangkok.

Ministry of Prime Minister's Office. *Documents prepared for Cabinet Meeting in Chiang Rai Province*, 29 July 1997.

Ministry of Public Health. *Report on Sex Establishments and Sex Workers Survey*, Royal Thai Government, Bangkok, 1997.

National Committe for the Eradication of Commercial Sex, National Commission of Women's Affairs. *National policy and Plan of Action for the Prevention and Eradication of the Commercial Sexual Exploitation of Children*, Bangkok, 1996.

Estudo de Caso de Boas Práticas do ONUSIDA

National Economic and Social Development Board (NESDB) Working Groups on HIV/AIDS Projection. *Projection for HIV/AIDS in Thailand 1987-2020*, Bangkok, 1994

National Statistic Office. *Report of the Children and Youth Survey*. Bangkok, 1992.

Office of National Education Commission. *The Economic Return on Education Investment*, Bangkok, 1995

Office of National Education Commission. *Evaluation of Extension of Education Opportunities: Secondary Education Level*, Bangkok, 1995.

Prasitratasin, S. *Child Prostitute: Problems, Causes and Solutions*.

Rushing, WA. *The AIDS Epidemic: Social Dimensions of an Infectious Disease*, Westview Press, USA, 1995.

Sittitrai, Werasit, Praphan Phanuphak, and Ron Roddy. *Male Bar Workers in Bangkok: An intervention Trial*, Thai Red Cross Society, Bangkok, 1994

Thailand Development Research Institute (TRDI). *The 1991 Year-End Conference, Education Options for the Future of Thailand*, December 14-15, 1991

Watson, K. *Education Development in Thailand*, Heinemann Ásia, Hong Kong, 1980

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Anexo A: O sistema de educação da Tailândia

O sistema reformado de educação da Tailândia é apresentado na Figura 1. Quatro agências governamentais são responsáveis pelo sistema de ensino formal: o Gabinete do Primeiro Ministro, o Ministério da Educação, o Ministério do Interior e o Ministério dos Assuntos Universitários. O ensino pré-universitário é oferecido principalmente pelo sector público. Actualmente, o sistema formal de ensino na Tailândia está dividido em quatro níveis; jardim de infância, primário, secundário e terciário. A escolaridade obrigatória gratuita está estabelecida em seis anos, o correspondente à conclusão da 6ª Classe, embora se estejam a desenvolver esforços para alargá-la para nove e depois doze anos. Na 6ª classe, a maior parte das crianças já atingiu os 12 anos de idade.

Em 1990, os ingressos no ensino secundário eram só de 30 por cento e estavam distribuídos de maneira desigual pela população total (TDRI, 1991). A Tabela 3 mostra que as crianças de famílias agrícolas são menos susceptíveis de subir nos escalões educacionais, com apenas 14,5 por cento a receberem uma escolaridade secundária, comparados com 96 por cento para famílias de profissões liberais empresariais e 24 por cento para famílias operárias. A pobreza é vista como o principal motivo que torna as crianças de famílias agrícolas incapazes de continuar a sua escolaridade.

Tabela 3

Taxas Brutas de Ingressos para Crianças de Agregados de Diferentes Ocupações: Níveis Secundário e Terciário (1985)

Ocupação	Secundário	Terciário	Proporção da população total
Empresários e profissionais liberais	95,8%	57,7 %	12,8%
Operários	24,2%	7,1%	21,3%
Agricultores	14,5%	1,7%	65,9%

Fonte: TDRI, *The 1991 Year-End Conference, Educational Options for the Future of Thailand, Volume 1:7.*

Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA**

Com respeito ao gênero, os rapazes têm ligeiramente mais oportunidades do que as raparigas para continuar em níveis superiores de educação. Em 1990, 38 por cento dos rapazes continuaram a sua educação para a 7ª classe, contra 36 por cento das raparigas. Em 1992, os dados eram mais elevados, 48 por cento e 46 por cento, mas o diferencial de gênero foi apenas ligeiramente mais pequeno. A tabela 4 especifica estes dados por região.

Tabela 4

Taxas de Continuação de Rapazes e Raparigas da 6ª para a 7ª classe (1990-1992)

Regiões	1990			1991			1992		
	Rapazes	Raparigas	Rp>Rg	Rapazes	Raparigas	Rp>Rg	Rapazes	Raparigas	Rp>Rg
Bangkok	75.8	75.5	0.3	76.1	74.7	1.4	76.2	74.2	2.0
Central	48.6	47.1	1.5	53.2	52.2	1.0	58.1	56.9	1.2
Sul	38.4	35.9	2.5	42.1	39.4	2.7	45.5	43.3	2.2
Norte	35.9	33.5	2.4	41.1	38.7	2.4	46.8	45.2	1.6
Nordeste	26.0	23.4	2.6	31.1	28.6	2.5	38.3	36.1	2.2
País Inteiro	38.3	36.3	2.0	42.9	40.9	2.0	48.4	46.6	1.8

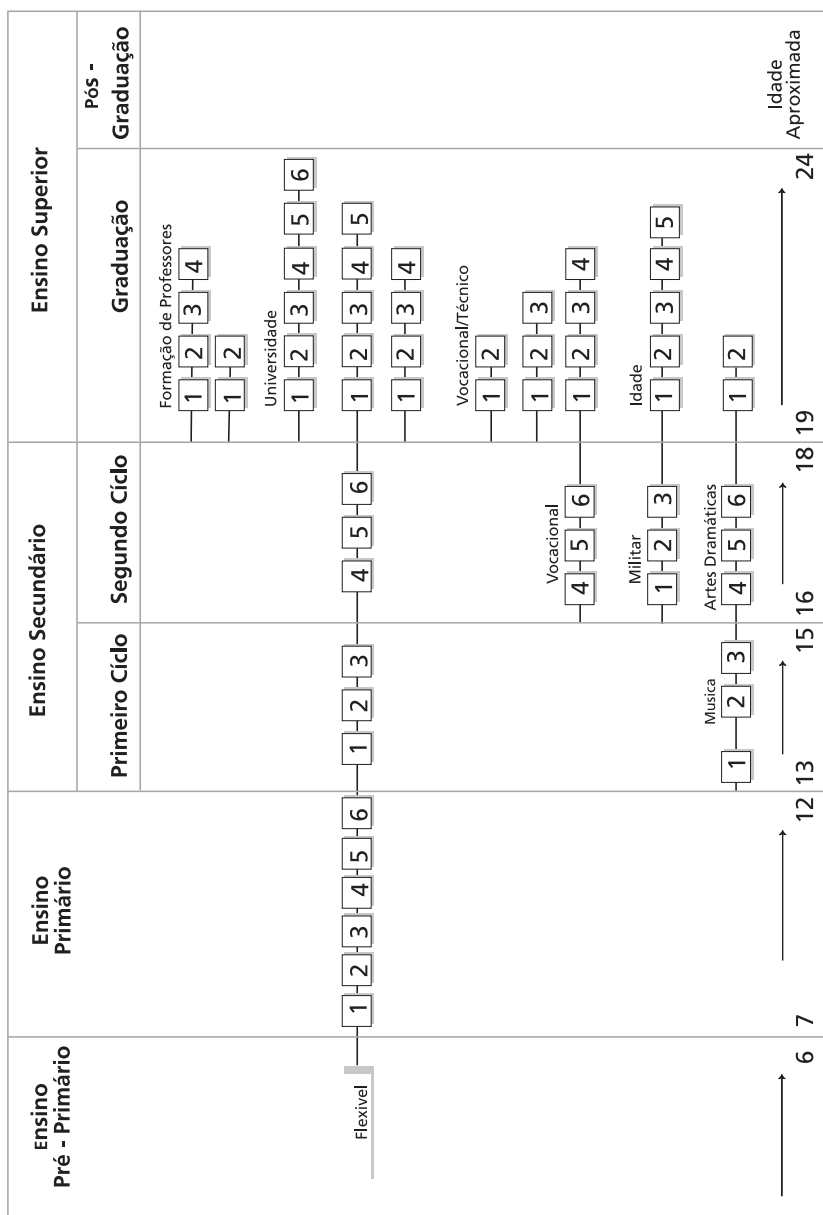
Fonte: Office of National Education Commission, 1995, *Evaluation of Extension of Education Opportunities: Secondary Education level*, Tabela 14, p.52.

O ambiente em torno desta situação está, no entanto, a mudar. Os pais reconhecem que um certificado da 6ª classe já não é suficiente para o emprego no mercado laboral e a diferença nos salários entre os trabalhadores com ou sem o ensino secundário é óbvia. Além disso, as crianças que completam o ensino primário são geralmente demasiado jovens (cerca de 12 anos) para legalmente entrarem no mercado laboral (a idade legal para entrar é de 13 anos). Assim, a escolaridade acima do ensino primário é claramente vista como importante para o futuro dos seus filhos. O principal obstáculo para a progressão é o custo. Em 1992, o Children and Youth Survey (Levantamento sobre Crianças e Jovens) realizado pelo National Statistical Office (NSO) (Gabinete Nacional de Estatística) mostrou que 53 por cento das crianças com idades entre 12 e 14 anos que

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Figura 1

A Estrutura do Sistema de Educação Reformado



*Estudo de Caso de Boas Práticas do **ONUSIDA***

não estavam a frequentar a escola não tinha apoio financeiro, enquanto 20 por cento afirmou que tinha de trabalhar para ganhar a vida. Apenas 10 por cento reportou não ter nenhum interesse em estudos adicionais. O custo directo médio, incluindo as propinas, livros e materiais, uniformes, transporte, etc, é de cerca de 1.425 baht (cerca de 36 dólares americanos por ano) para o primeiro ciclo do secundário.

Em resposta a esta baixa taxa de ingressos no secundário, o Ministério da Educação iniciou dois projectos:

1. Extensão do Ensino Básico para o 1º Ciclo do Nível Secundário, iniciado pelo Departamento de Ensino Geral;
2. Um Projecto Piloto para a Extensão das Oportunidades Educacionais, iniciado pelo Gabinete da Comissão Nacional do Ensino Primário (Office of the National Primary Education Commission – ONPEC).

Depois de estes projectos terem sido implementados, a taxa de ingressos no ensino secundário aumentou significativamente, de 30 por cento, em 1990, para 85 por cento, em 1994, segundo os dados da Comissão Nacional de Educação (National Education Commission).

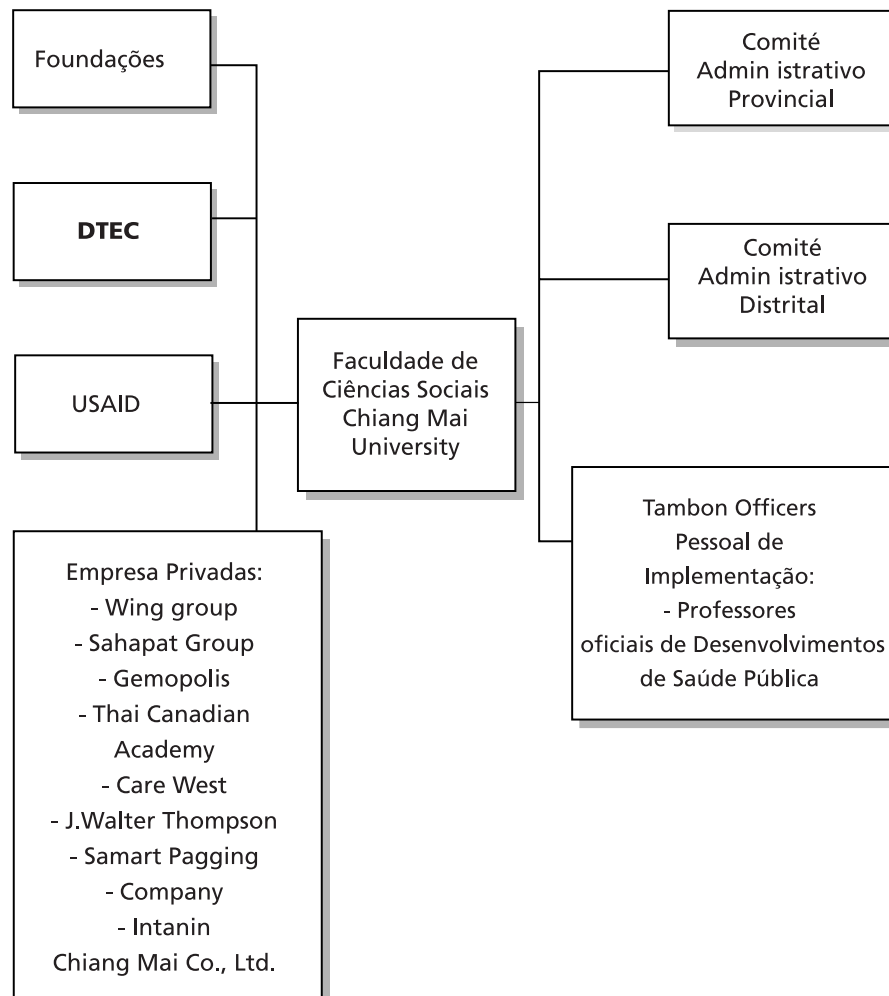
No entanto, as crianças de famílias agrícolas pobres, o grupo mais vulnerável, permaneceu em desvantagem, pois estes dois projectos governamentais cobriam só os custos relativos às propinas escolares, uniformes e livros gratuitos. As despesas de alimentação e transporte, bem como os uniformes caros mas exigidos para as outras actividades, tais como para educação física e para rapazes/raparigas escuteiros não eram fornecidos. Além do mais, um estudo do Gabinete da Comissão Nacional de Educação observou que os custos pessoais para a educação são de cerca de duas vezes e meia maiores do que os custos directos de educação. Estes são compostos pelos custos indirectos de perda de rendimento quando as crianças estão na escola ao invés de estarem a trabalhar nos campos agrícolas ou noutros empregos.

REDUÇÃO VULNERABILIDADE

Anexo B: Estrutura da Parceria do Projecto Mulheres Tailandesas de Amanhã

A estrutura do Projecto Mulheres Tailandesas de Amanhã é apresentada no seguinte diagrama:

Estrutura da Parceria do Projecto das Mulheres Tailandesas de Amanhã



O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA (ONUSIDA) é o principal embaixador da acção mundial contra o HIV/SIDA. Ele reúne numa só as actividades de sete organizações das Nações Unidas em luta contra a epidemia: o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), o Programa das Nações Unidas de Combate Internacional às Drogas (PNUCID), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial.

A ONUSIDA mobiliza as acções contra a epidemia dos seus sete organismos co-patrocinadores, ao mesmo tempo que alia iniciativas especiais a estes esforços. O seu objectivo é dirigir e apoiar o alargamento da acção internacional contra o HIV em todas as frentes-médica, social, económica, cultural, política, da saúde pública e dos direitos humanos. A ONUSIDA trabalha com um largo leque de parceiros - governos e ONG, empresas, especialistas e não especialistas – com vista ao intercâmbio de conhecimentos, competências e boas práticas à escala mundial.

Produção Gráfica: Elográfico



Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA

ONUSIDA

UNICEF • PNUD • FNUAP • UNDCP
OIT • UNESCO • OMS • BANCO MUNDIAL

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA

ONUSIDA - 20 Avenue Appia - 1211 Genebra 27 - Suíça
Telef. (+41 22) 791 46 51 - Fax (+41 22) 791 41 87
E-mail: unaids@unaids.org - Internet: www.unaids.org